

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES



SISTEMA BNDES

1987



SEPLAN

Secretaria de Planejamento e Coordenação
da Presidência da República

MINISTRO

Aníbal Teixeira de Souza

SECRETÁRIO GERAL

Michal Gartenkraut

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social

PRESIDENTE

Márcio Fortes

MEMBROS DO CONSELHO

Edson de Oliveira Nunes
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Eduardo Tapajós
Francisco Vidal Luna
Henri Philippe Reichstul
José Dias de Macedo
José Lobo Fernandes Braga Júnior
José do Rego Barros Meira de Araújo
Luiz André Rico Vicente
Maurício Benedito Barreira Vasconcelos
Raimundo Emerson Machado Bacelar

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

André Franco Montoro Filho

DIRETORES

Carlos Lessa
Ivandro Cunha Lima
Jairo José Isaac
José Augusto Amaral de Souza
Nildemar Secches
Romulo Almeida
Ronaldo Tostes Mascarenhas

SUPERINTENDENTES

Adilson Tostes Drubscky
Danilo Fabiano da Costa
Darc Antonio da Luz Costa
Durval José Soledade Santos
Francisco Augusto da Costa e Silva
José Eduardo de Carvalho Pereira
Júlio Olímpio Fusaro Mourão
Marco Antônio Albuquerque de Araújo Lima
Maria do Rosário Rodrigues de Pizzo
Sérgio Barcala Baptista

CONSELHO FISCAL

Membros

João do Carmo Oliveira
Paulo Domingos Knippel Galleta
Julio Sergio Gomes de Almeida

Suplentes

Abelardo Bayma Azevedo
João Carlos Silvestre Fernandes
Eduardo de Freitas Teixeira

SISTEMA BNDES RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1987



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- 1 A ECONOMIA BRASILEIRA EM 1987
 - 2 O SISTEMA BNDES E A ECONOMIA BRASILEIRA
 - 3 DESEMPENHO DO BNDES
 - 4 DESEMPENHO DAS SUBSIDIÁRIAS
 - 5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 - 6 BALANÇO DAS SUBSIDIÁRIAS
- ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Em 1987, o Sistema BNDES, constituído pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR, reafirmou o seu papel histórico de apoio ao processo de desenvolvimento nacional, tendo registrado expressiva ampliação de suas atividades, em relação ao ano anterior, seja através das prioridades concedidas (crescimento real de 181%), das operações aprovadas (48%) ou das liberações de recursos (20%).

É importante ressaltar que os desembolsos do Sistema BNDES destinaram-se, em sua maior parte, ao setor privado, que absorveu 69% de seus recursos ordinários e 79% das liberações da FINAME, tendo sido contemplados, principalmente, os projetos de implantação, ampliação e modernização (81% do total liberado).

A compra de máquinas e equipamentos nacionais também obteve destaque, com a FINAME, que financia essas aquisições, registrando um crescimento real de 17,8% em seus desembolsos.

O mercado de capitais recebeu especial atenção, através da reativação do Programa de Apoio à Capitalização da Empresa Nacional (Procap), via Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), nova fonte de recursos do BNDES em 1987, e da dinamização do programa de privatização de empresas sob seu controle. Desta forma foram vendidos, em leilão em Bolsa de Valores, os controles acionários da Companhia de Tecidos Nova América, da Máquinas Piratininga do Nordeste e da Máquinas Piratininga S.A., além de terem sido preparadas as bases para a privatização de diversas empresas, como a Caraíba Metais, Sibra e Celpag.

Na área social, a experiência adquirida na gestão de recursos do Finsocial permitiu que o BNDES concentrasse sua atuação em projetos inovadores, particularmente no atendimento a pequenos produtores rurais e a menores carentes e nos setores de saúde, educação e saneamento básico. Mencione-se, também, a criação de dois novos programas, operados com recursos

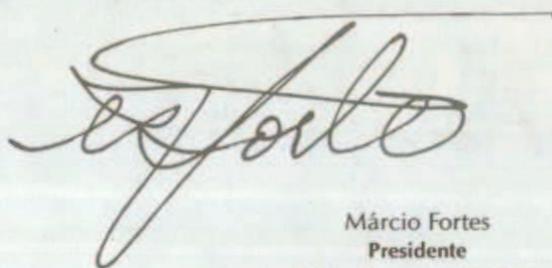
ordinários do BNDES: o Programa de Implantação de Usinas de Reciclagem de Lixo, destinado a financiar usinas de processamento de lixo nas grandes cidades, e o Programa Empresa Pró-Creche, que visa ao atendimento qualificado de crianças até sua admissão na rede escolar.

Merece referência o resultado do BNDES em 1987, que apresentou um prejuízo de Cz\$ 20,8 bilhões, provocado, em sua maior parte, pelo fato de o custo do estoque de passivos em moeda estrangeira, em termos de indexação e de taxas reais, não ter sido integralmente repassado às operações de financiamento.

O prejuízo gerado pela inexistência do adequado "hedge" dessas operações, tanto em termos de indexação quanto em termos de custos reais, foi em torno de Cz\$ 27,2 bilhões. Essa rubrica, por si só, já explicaria o resultado negativo de Cz\$ 20,8 bilhões ocorrido no exercício. A situação, no entanto, está sendo

corrigida, tendo o Banco tomado, ainda em 1987, a decisão de aplicar parte de seus recursos segundo o custo médio de seu passivo.

Refletindo o desempenho do Sistema BNDES em fase conjuntural difícil, o presente relatório demonstra que o Banco e suas subsidiárias souberam responder aos desafios e continuam acreditando nas potencialidades do País e trabalhando para a sustentação do processo de desenvolvimento brasileiro, para isto contando com a participação decisiva do seu corpo de funcionários, que mais uma vez demonstrou o seu empenho e eficiência.



Márcio Fortes
Presidente

31 de dezembro de 1987

A ECONOMIA BRASILEIRA EM 1987

A economia brasileira não apresentou, em 1987, o mesmo desempenho favorável verificado nos três anos anteriores, tendo registrado uma taxa de crescimento do PIB de apenas 2,9%.

Devido à oscilante trajetória percorrida, o comportamento da economia brasileira fica mais nítido se observado por fases. O primeiro quadrimestre do ano foi marcado por elevados níveis de produção em decorrência da recomposição de estoques e normalização da produção de alguns setores após o fim do período de congelamento de preços, enquanto os indicadores do comércio já sinalizavam o desaquecimento do mercado interno, a balança comercial continuava com resultados desfavoráveis e os preços subiam fortemente.

De maio a junho o esgotamento dos fatores que atuaram na fase anterior, a queda do salário médio real, a elevação das taxas reais de juros e o impacto inicial do Plano Bresser de Estabilização Econômica, decretado em meados de junho, provocaram acelerada retração no nível de atividades, apesar do início do processamento da boa safra agrícola e da recuperação dos saldos comerciais com o exterior.

De agosto a dezembro a atividade industrial recupera-se ligeiramente, tendo como principais explicações o afrouxamento da política salarial verificado a partir de setembro, o início da flexibilização de preços e o comportamento do comércio, que postergou para o fim do ano suas encomendas à indústria. No final do ano, entretanto, a taxa inflacionária voltou a elevar-se fortemente, apresentando sinais de declínio no nível de atividades e deslocamento da ênfase da política econômica para os desequilíbrios fiscais.

A grande dificuldade conjuntural para a política econômica foi o descontrole das taxas de inflação. No início do ano, sob os efeitos do choque tarifário do chamado Cruzado II — de novembro de 1986 —, a economia experimentou uma aceleração inflacionária vertiginosa, com a taxa mensal de variação dos preços passando

de 3,3% (novembro de 1986) para 16,8% (janeiro de 1987) em apenas dois meses e atingindo o patamar de 20% três meses depois.

Em meados do ano, foram postas em prática duas iniciativas importantes destinadas a retomar a capacidade governamental de administrar a economia. Em junho, foi decretado um novo congelamento de preços e salários, com regras para os reajustes na fase pós-congelamento. Posteriormente, foi divulgado o Plano de Consistência Macroeconômica, um conjunto de diretrizes e metas referentes à evolução futura das principais variáveis da economia.

O diagnóstico que deu origem ao plano era o de que a economia brasileira dispunha de um elevado potencial de crescimento, o qual, entretanto, para ser devidamente aproveitado, exigia que o país conseguisse incrementar a sua taxa de investimento e, portanto, a sua geração de poupança. Em particular, um dos entraves ao crescimento seria o virtual desaparecimento da poupança governamental no início dos anos 80, o que deveria ser solucionado através de um esforço conjugado, no sentido de aumentar o valor real das tarifas, elevar a carga tributária e reduzir os gastos públicos.

Nem a tentativa de administrar os preços, nem o esforço de planejamento e coordenação representado pelo mencionado plano revelaram-se bem-sucedidos. No primeiro caso, porque os preços fora do controle oficial tiveram aumentos importantes, que se somaram a outros autorizados pelo próprio Governo, após o que também a norma salarial vigente foi superada pela realidade dos aumentos nominais expressivos dos salários. Assim, a taxa mensal de inflação (IPC-IBGE) retornou à casa dos dois dígitos, atingindo em dezembro 14,1% e acumulando no ano 365,9%.

No caso do plano de consistência, o problema principal residiu no descompasso entre as metas previstas no programa e a realidade constatada na prática, principalmente no que tange à evolução das contas do setor público. De fato, a política econômica vem encontrando dificuldades na tentativa de recompor a capacidade de financiar os investimentos sob responsabilidade do setor público, o que afetou drasticamente no ano passado o investimento como um todo.

No início do ano a explosão inflacionária provocou forte aumento das taxas nominais de juros, induzindo os agentes econômicos a substituírem seus ativos monetários por ativos remunerados, em função do alto custo de retenção da moeda. Em junho, com o congelamento de preços provocando efeitos sobre as taxas nominais de juros, iniciou-se um novo processo de remonetização da economia.

A oferta de moeda (M1) encerrou o ano com expansão de 133%, enquanto a base monetária cresceu 182%. Quanto à dívida pública interna, a variação real do estoque de títulos em poder do público foi de 35,5%.

Cabe notar, finalmente, que o saldo dos empréstimos do setor financeiro ao setor privado experimentou declínio real de 20,5% no ano. Apesar disso, os bancos de fomento (BNDES, BNCC, bancos estaduais de desenvolvimento) expandiram suas aplicações em 502%, em termos médios, sendo as únicas instituições do sistema não-monetário a superar a taxa de inflação no período.

No que tange ao setor externo, o saldo da Balança Comercial em 1987 foi uma das variáveis macroeconômicas que apresentaram resultados mais animadores, com as exportações crescendo 18% em relação ao ano anterior. Depois da queda registrada no segundo semestre de 1986, o saldo recuperou-se até atingir valores mensais superiores a 1 bilhão de dólares, com o acumulado anual alcançando 11,1 bilhões de dólares. Embora para isso contribuísse a desaceleração experimentada pela demanda interna, ficaram mais uma vez demonstradas as potencialidades do País no comércio exterior.

O saldo comercial resultou de exportações no valor de 26,2 bilhões de dólares e importações de 15,1 bilhões de dólares. No caso das exportações, cabe ressaltar a forte expansão das vendas de produtos industrializados, que cresceram 16,4%, mais do que a variação dos produtos básicos, que foi de 11,6%. Já no caso das importações, o aumento decorreu fundamentalmente da variação do preço do petróleo, dado que o restante da pauta manteve-se, de um modo geral, estável em relação ao ano anterior.

Apesar do vigor da recuperação do saldo da balança comercial, este foi insuficiente para pagar os compromissos externos do País. Prevendo o fato e premido pela contínua queda das reservas, o Governo decretou a moratória no início do ano, com o intuito de formar reservas e obter melhores condições de renegociação da dívida externa. Posteriormente, no decorrer de 1987, na medida em que o País vinha obtendo superávits mensais expressivos no seu relacionamento comercial com o exterior, as

negociações com os credores externos foram se encaminhando no sentido da suspensão da moratória, em troca de menores encargos para o serviço da dívida, do compromisso dos credores de financiarem parte dos juros que o País teria que pagar e da busca de novas formas de equacionamento do estoque da dívida.

Com relação ao crescimento do produto (2,9%), cabe notar a retração do investimento (- 4,7%). No tocante à sua composição, enquanto a indústria teve seu menor crescimento anual desde 1984 — chegando ao final do ano com uma expansão acumulada de apenas 0,9%, como resultado de desempenhos setoriais de 1% na indústria de transformação e de - 0,7% na extrativa mineral —, a agropecuária teve desempenho excepcional, crescendo 14% (uma das taxas mais elevadas da sua história), sendo 17% na agricultura e 10% na produção animal.

O setor de serviços evoluiu a uma taxa média de 3,6%, com destaque para comunicações, cuja taxa de crescimento alcançou 11,4%, superior à revelada pelos outros setores: de acordo com os indicadores disponíveis, o comércio cresceu 3,2%, o setor de transportes expandiu-se em 5,5%, instituições financeiras 3,6% e Governo 2,4%.

No caso específico da produção da indústria de transformação, em termos das categorias de uso o quadro de fraco desempenho se revelou bastante homogêneo, observando-se taxas de variação positivas nos setores intermediários (1,1%) e de bens de consumo não-duráveis (1,6%), enquanto que a produção da indústria de bens de consumo duráveis declinou 5,4% e a de bens de capital 1,8%.

Em decorrência dessa conjuntura, o emprego apresentou uma evolução modesta, porém suficiente para superar o crescimento da população economicamente ativa. De acordo com estimativas do Ministério do Trabalho, o índice médio anual de emprego registrou aumento de 3,1%. A taxa de desemprego aberto, pesquisada pelo IBGE nas principais regiões metropolitanas, que em média atingiu 3,7% em 1987, foi praticamente igual à taxa média de 1986, que ficou em 3,6%. Quanto aos rendimentos do trabalho, pode-se considerar provável que em 1987 tenham sido corroídos numa proporção equivalente ao ganho experimentado em 1986, de tal modo que a média anual situou-se num nível próximo ao de 1985.

O SISTEMA BNDES E A ECONOMIA BRASILEIRA

2

A atuação do Sistema BNDES continuou a orientar-se para o atendimento dos objetivos definidos pelo Plano Estratégico para 1985/87, que direcionava a ação do Banco à retomada e sustentação do desenvolvimento econômico e ao enfrentamento das questões sociais. Os objetivos definidos para o triênio foram:

- a) a continuação do processo de industrialização e a ampliação da produção de alimentos;
- b) a modernização e expansão dos serviços sociais, objetivando o atendimento às necessidades sociais básicas;
- c) a ampliação e compatibilização da base de recursos próprios do Banco com o novo ciclo de expansão da economia brasileira.

Assim como nos anos anteriores, e apesar das dificuldades enfrentadas, verificou-se, em 1987, uma elevação da demanda pelo crédito junto ao Sistema BNDES, refletida na expansão, em termos reais, das consultas recebidas, das prioridades concedidas e dos desembolsos efetuados.

Os recursos liberados pelo Sistema, em 1987, foram direcionados, em sua maior parte, para investimentos do setor privado, em apoio a investimentos fixos/mistos, mais especificamente a projetos de implantação, ampliação e adequação da capacidade produtiva, e para a comercialização de máquinas e equipamentos nacionais.

Uma análise setorial dos desembolsos revela que o apoio à indústria sustentou-se nos créditos concedidos aos setores de insumos básicos — em especial à siderurgia, química e petroquímica — e bens de capital e componentes, com destaque para o segmento eletroeletrônico. Ante a dificuldade do equacionamento das fontes de recursos para os empreendimentos estatais, que acabou por retardar a execução de inúmeros projetos, a indústria de bens de capital sob encomenda não se beneficiou totalmente da retomada do crescimento observada no triênio, prosseguindo com elevados níveis de

capacidade ociosa e demandando operações de saneamento financeiro.

A ação do Sistema BNDES junto aos setores tecnológicos de ponta concentrou-se, a nível da atividade institucional, na aprovação e concessão de financiamentos para implantar e expandir as unidades produtivas.

O apoio do Sistema BNDES à infra-estrutura enfatizou o transporte ferroviário e hidroviário, visando à integração intermodal e ao escoamento da produção orientada para o mercado interno, e o transporte urbano de passageiros, objetivando a ampliação e consolidação dos serviços de metrô e trens suburbanos e a implantação e expansão dos sistemas integrados de ônibus e tróleibus. Apesar do crescimento real dos desembolsos para o setor, observou-se uma ligeira redução da sua participação no total do orçamento de investimentos, mas ainda assim permaneceu expressiva. Isto ocorreu, basicamente, devido à dificuldade de se ampliar a capacidade de financiamento das empresas estatais do setor. Por este motivo, o Sistema BNDES procurou intensificar a criação de mecanismos para viabilizar maior participação da iniciativa privada em empreendimentos na área de infra-estrutura.

Mantendo a tendência observada no ano anterior, a atuação do Sistema BNDES na agricultura concentrou-se, basicamente, nos projetos relacionados à agroindústria. No entanto, deve-se destacar que desde 1986 o Sistema BNDES, por entender a importância da empresa rural como instrumento de modernização da produção agropecuária, vem ampliando, consideravelmente, o financiamento aos investimentos à compra de máquinas e equipamentos agrícolas e a projetos de irrigação, tratamento do solo e outras obras básicas.

No contexto da atuação do Sistema BNDES, visando à desconcentração do crescimento econômico e ao apoio à pequena e média



empresa, destacam-se o aperfeiçoamento e a ampliação dos instrumentos de ação da instituição através dos bancos estaduais e regionais de desenvolvimento, que vem se refletindo no elevado incremento dos desembolsos via repasse ao Programa de Operações Conjuntas (POC), ao Programa de Apoio à Microempresa e ao Programa Especial de Apoio ao Setor de Informática.

Na condição de administrador do Fundo da Marinha Mercante (FMM), o BNDES continuou priorizando o aumento da produtividade do setor, através de um incremento na competitividade do transporte aquaviário, de uma melhoria na estrutura empresarial e patrimonial das empresas e de um maior apoio a pesquisas.

O Sistema BNDES, enquanto gestor dos recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) e frente à redução significativa da parcela dos recursos administrados pelo Banco, manteve a postura adotada em 1986, dando prioridade aos projetos "paradigmáticos", que, por terem um conteúdo modernizador, determinam uma melhoria na qualidade de vida das populações beneficiárias, constituindo-se em modelos a serem reproduzidos em outras áreas.

Foram desenvolvidas, também, outras atividades na área social, a serem apoiadas com recursos que não os do Finsocial, como o Programa de Implantação de Usinas de Reciclagem de Lixo, apoiando a instalação de usinas para processamento de lixo urbano. No final do ano, o Sistema BNDES criou o Programa Empresa Pró-Creche, objetivando a ampliação da rede de creches através do financiamento a projetos de atendimento qualificado a crianças de até 6 anos e 11 meses.

Na atuação do Sistema BNDES no âmbito da política de capitalização de empresas nacionais, deve-se ressaltar a instituição do Programa de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap) e a privatização de algumas empresas sob seu controle.

O objetivo do Procap é apoiar empresas com projetos de investimento no setor industrial, entendidos como prioritários pelo Sistema BNDES. As inversões no âmbito do Procap podem ocorrer através do Condomínio de Capitalização de Empresa Privada Nacional

(Concap) e do Financiamento à Subscrição de Valores Mobiliários (Finac). O Concap constitui-se em um fundo de investimento fechado cujos recursos são aplicados na subscrição de títulos e valores mobiliários ou na prestação de garantia firme de subscrição e ofertas públicas. O Finac destina-se ao financiamento de subscrição de valores mobiliários, em distribuição pública, através de bancos de investimento e/ou sociedades corretoras.

O programa de privatização atualmente em vigor reforça o enfoque de participação transitória do Sistema BNDES na estrutura patrimonial das empresas. Dentro desta orientação, foram privatizadas a Companhia de Tecidos Nova América, a Máquinas Piratininga do Nordeste, a Máquinas Piratininga S.A. e a Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida.

Quanto à recomposição da base de recursos próprios do Sistema BNDES, o acréscimo das fontes orçamentárias restringiu-se à administração de parcela dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

DEMANDA DE CRÉDITO

Os pedidos de financiamento encaminhados ao Sistema BNDES são apreciados pela Comissão de Prioridades. O montante das consultas analisadas alcançou, no exercício de 1987, o valor total de Cz\$ 617,4 bilhões. A distribuição dessas consultas, segundo os objetivos, demonstra a continuidade da tendência ascensional de participação de investimentos destinados à ampliação ou adequação da capacidade produtiva das empresas — com participação de 95% em 1987, 93% em 1986 e 86% no ano de 1985 —, enquanto se reduziam significativamente as solicitações para fortalecimento e saneamento financeiro (Tabela 1).

Revestindo-se de intensidade diferenciada, o crescimento verificado no montante das consultas evidenciou-se nos diversos setores apoiados pelo Sistema e em todas as regiões do País. As consultas originadas das empresas privadas mantiveram participação de primeiro plano no conjunto e registraram aumento expressivo, comparado ao do setor público.

Parcela expressiva dos investimentos realizados pela área de Governo em 1987 manteve-se em posição moderada, a despeito do crescimento havido em determinados segmentos vitais. Esta situação decorreu, basicamente, da política governamental de controle rígido dos dispêndios globais, a par de restrições financeiras praticadas no âmbito dos próprios órgãos da administração pública.

Após análise, a Comissão de Prioridades decide sobre o acolhimento das consultas formuladas. Em 1987, os pedidos de financiamento acolhidos atingiram a cifra de Cz\$ 329,1 bilhões, representando incremento real de 81% sobre o valor de 1986. A composição do valor das prioridades concedidas confirma a tendência de elevação da participação dos pleitos destinados à ampliação ou adequação da capacidade produtiva, que representaram 94% do total dos recursos no exercício relatado, contra 89% em 1986 e 85% em 1985. Em contrapartida, manteve-se a tendência de redução de apoio a objetivos de fortalecimento e saneamento financeiro de empresas, com a participação de apenas 4% no ano de 1987, comparativamente a 9% e 12%, respectivamente, em 1986 e 1985 (Tabela 2).

Registre-se que os valores referentes ao movimento de consultas ao Sistema BNDES e de prioridades concedidas não incluem as operações do Finsocial e do FMM nem os repasses do Tesouro Nacional para aumento de capital de empresas, vinculados a aumentos de capital do BNDES. Nesses casos, as operações realizadas independem do exame de prioridade a que estão sujeitos os demais projetos.

TABELA 1

BNDES - Consultas Recebidas no Âmbito da Comissão de Prioridades¹

Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1985		1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	14.194,0	86	57.134,7	93	586.589,9	95
Fortalecimento e saneamento financeiro	1.737,0	11	2.675,5	4	25.766,1	4
Outros	582,0	4	1.492,3	2	5.065,2	1
TOTAL	16.513,0	100	61.302,5	100	617.421,2	100

1) Excluído Finsocial, FMM e operações para repasse específico.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA 2

Sistema BNDES - Prioridades Concedidas¹

Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1985		1986 ²		1987	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva	11.874,6	85	49.940,1	89	310.755,9	94
Fortalecimento e saneamento financeiro	1.709,8	12	5.060,9	9	14.455,3	4
Outros	378,1	3	891,3	2	3.913,9	1
TOTAL	13.962,5	100	55.892,3	100	329.125,1	100

1) Excluído Finsocial, FMM e operações de capitalização para repasse específico.

2) Valores retificados em ampliação/adequação da capacidade produtiva e em outros.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

O montante das aprovações de novas operações no âmbito do Sistema BNDES, em 1987, elevou-se à expressiva cifra de Cz\$ 271,9 bilhões (Tabela 3), representando um crescimento real de 48% em relação ao ano anterior, quando as aprovações somaram Cz\$ 56,7 bilhões, registrando incremento real de somente 7% sobre 1985.

TABELA 3
Sistema BNDES - Aprovações¹

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ²	
	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1980	305,9	125	262.449,4	12
1981	717,3	134	293.127,1	12
1982	830,4	16	173.568,4	-41
1983	2.313,8	179	190.008,7	9
1984	7.997,9	246	204.943,8	8
1985	21.839,4	173	171.852,2	-16
1986 ³	56.676,4	160	184.094,4	7
1987 ⁴	271.893,9	380	271.893,9	48

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

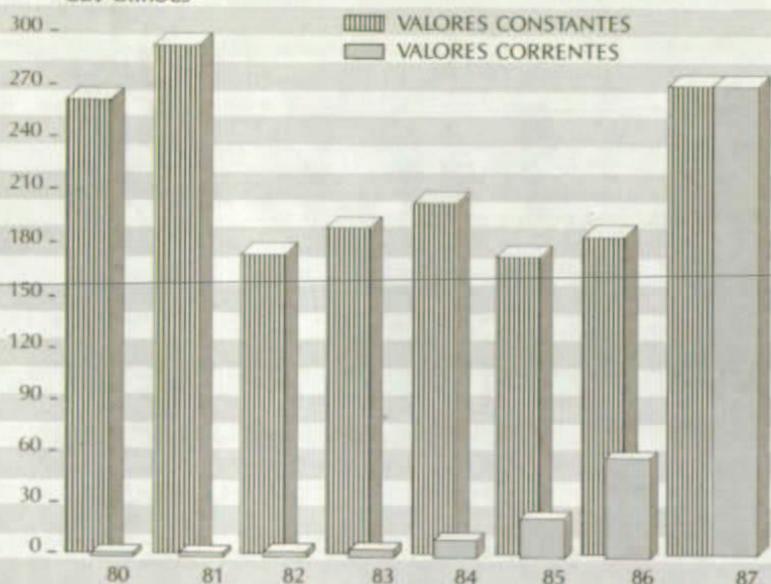
2) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).

3) Exclusive operação escritural da Caraíba (Cz\$ 10.899,5 milhões).

4) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

Sistema BNDES - Aprovações¹

Cz\$ bilhões



As aprovações de financiamentos com recursos ordinários do Sistema BNDES tiveram um crescimento real de 33%, alcançando, em 1986 e 1987, respectivamente, os valores de Cz\$ 54,2 bilhões e Cz\$ 244,3 bilhões. Por sua vez, os recursos vinculados destinados a aprovações de crédito pelo Sistema somaram Cz\$ 27,6 bilhões e Cz\$ 2,5 bilhões, respectivamente em 1987 e 1986, com uma elevação real de 239,8%. Sob o enfoque de participação relativa, as aprovações de financiamentos com recursos ordinários demonstram posição de destaque para o setor indústria, com 51% do total em 1987, seguindo-se infra-estrutura (16%), agricultura (15%), energia (10%) e outros (6%).

A análise dos objetivos que envolvem os projetos aprovados evidencia uma tendência crescente para empreendimentos de ampliação ou adequação de capacidade produtiva, cuja participação em 1987 alcançou o expressivo índice de 83% do total, contra 73% em 1986 e 70% em 1985, assinalando um acréscimo de valor real setorial de 68% em 1987. Por seu turno, as aprovações concedidas para fortalecimento e saneamento financeiro tiveram um decréscimo de 13%, com sua participação reduzindo-se de 22% para 13% no biênio 1986/87 (Tabela 4).

Sob o ponto de vista da natureza das empresas contempladas, as aprovações de financiamento através de recursos ordinários ressaltam forte predominância das empresas privadas, com 72% do seu total em 1987, contra 68% em 1986. Já no tocante a recursos vinculados, assume maior importância o setor público, com 56% do total.

Com respeito aos desembolsos de recursos efetuados pelo Sistema BNDES, o montante geral em 1987 alcançou a expressiva cifra de Cz\$ 190,5 bilhões, representando um acréscimo real de 20% sobre o valor de 1986, que foi de Cz\$ 48,8 bilhões (Tabela 5).

A distribuição dos desembolsos do Sistema BNDES segundo os objetivos mostra forte preponderância para o item ampliação ou adequação da capacidade produtiva, abrangendo uma participação de 81% em 1987, contra 70% em 1986. Para fins de fortalecimento e saneamento financeiro, os desembolsos representaram 14% do global, contra 25% em 1986. Os 5% restantes foram distribuídos entre os demais objetivos dos projetos social e outros (Tabela 6).

TABELA 4

Sistema BNDES - Aprovações Segundo Objetivos
Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1986 ¹		1987 ²		CRESCIMENTO (B/A)	
	VALOR (A)	%	VALOR (B)	%	NOMINAL (%)	REAL ³ (%)
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ⁴	41.288,9	73	224.877,0	83	445	68
Fortalecimento e saneamento financeiro	12.750,6	22	36.136,9	13	183	-13
Social	511,3	1	3.694,8	1	623	122
Outros	2.125,6	4	7.185,2	3	238	4
TOTAL	56.676,4	100	271.893,9	100	380	48

- 1) Exclusive operação escritural da Caraiba (Cz\$ 10.899,5 milhões).
- 2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).
- 3) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).
- 4) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).

CAPITALIZAÇÃO E MERCADO DE CAPITAIS

O Sistema BNDES participa da emissão de debêntures e de ações, como *underwriter*, seja com recursos ordinários, seja com os provenientes do FPS, subconta do Fundo PIS/Pasep. No mercado secundário, opera com títulos e valores mobiliários como administrador da carteira do FPS e efetua operações de compra ou venda das ações integrantes das carteiras do BNDES, BNDESPAR e FAPES.

No que se refere ao mercado de ações, observou-se, em 1987, que os lançamentos públicos no mercado primário ficaram aquém daqueles realizados em 1986: enquanto no ano anterior houve 154 registros na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 1987 o número atingiu somente 53. Outrossim, verificou-se que, dos 53 registros efetivados pela CVM, o BNDES figurou em 28 lançamentos, representando uma participação de 53%.

Quanto ao mercado secundário de ações, continuou apresentando tendência declinante das cotações, movimento que se iniciara em

TABELA 5

Sistema BNDES - Desembolsos

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES ¹	
	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)	Cz\$ MILHÕES	CRESCIMENTO (%)
1980	175,5	57	150.571,6	-12
1981 ²	292,7	67	119.612,8	-21
1982 ²	780,2	167	163.075,7	36
1983 ²	2.237,0	187	183.701,9	13
1984 ²	6.445,1	190	165.153,8	-10
1985 ²	20.443,9	217	160.871,2	-2
1986 ^{2*3}	48.774,5	139	158.427,7	-2
1987 ^{2*4}	190.511,9	291	190.511,9	20

- 1) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).
- 2) Inclusive valores correspondentes à honra de garantias prestadas.
- 3) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).
- 4) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

TABELA 6

Sistema BNDES - Desembolsos Segundo Objetivos

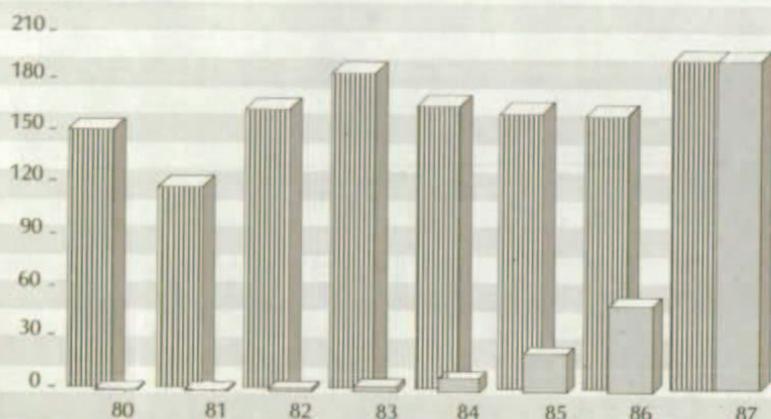
Cz\$ milhões correntes

OBJETIVO	1986 ¹		1987 ²		CRESCIMENTO (B/A)	
	VALOR (A)	%	VALOR (B)	%	NOMINAL (%)	REAL ¹ (%)
Ampliação ou adequação da capacidade produtiva ⁴	34.040,2	70	154.912,9	81	355	40
Fortalecimento e saneamento financeiro ⁵	12.019,0	25	26.200,6	14	118	-33
Social	585,3	1	2.011,9	1	244	6
Outros	2.130,0	4	7.386,5	4	247	7
TOTAL	48.774,5	100	190.511,9	100	291	20

- 1) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).
- 2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).
- 3) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).
- 4) Inclusive financiamentos à comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME e para a substituição de fontes energéticas (Conserve).
- 5) Inclusive linha de crédito para capital de giro no valor de Cz\$ 12.670,0 milhões.

Sistema BNDES - Desembolsos
Cz\$ bilhões

▨ VALORES CONSTANTES
▩ VALORES CORRENTES



meados de 1986. Em julho/agosto as cotações experimentaram uma rápida recuperação, em consequência de modificações na política econômica; mas, logo após, as bolsas de valores registraram oscilações e, a partir de meados de outubro, enfrentaram quedas nos índices de lucratividade, em razão da reação em cadeia motivada pelo desempenho negativo da Bolsa de Nova Iorque, que afetou o mercado em todo o mundo. Já em dezembro, verificou-se uma sensível recuperação relativamente ao mês anterior, o que se explicou pela redução das taxas reais de juros.

Dessa forma, o volume de negócios realizados nas bolsas de valores do País atingiu, em 1987, o montante de Cz\$ 334,9 bilhões, contra Cz\$ 408,3 bilhões no exercício anterior, registrando queda nominal de 18%.

Constituindo-se num segmento importante do mercado de capitais em passado recente, o mercado de debêntures continuou praticamente estagnado, dentro de uma tendência declinante no último quinquênio. As alterações introduzidas

na tributação das debêntures não aumentaram o interesse das empresas por novos lançamentos desses títulos. De outra parte, a elevação das taxas de juros no mercado financeiro, devido à expectativa de alta da inflação e à desindexação geral da economia, no início de 1987, fez com que o mercado de debêntures permanecesse paralisado. Até o final do ano esse quadro não se modificou, a despeito da entrada em vigor, em setembro, da Resolução 1.401, do Banco Central, que elevou a tributação dos ganhos de capital e que viria beneficiar a negociação dos títulos.

Em novembro, foi aprovada a participação do Banco, através de fiança e garantia firme de subscrição, no lançamento de debêntures da Cia. Cimento Portland Paraíso, no valor de Cz\$ 741,6 milhões.

No que diz respeito ao FPS, administrado pelo BNDES e constituindo uma subconta do Fundo de Participação PIS/Pasep, suas operações no mercado de capitais, em 1987, registraram crescimento nominal de 529% sobre o montante do ano precedente, alcançando a cifra de Cz\$ 9.839,9 milhões, contra Cz\$ 1.565,1 milhões em 1986. As operações com ações e debêntures conversíveis somaram, em 1987, o total de Cz\$ 1.611 milhões, dos quais Cz\$ 1.312 milhões relativos ao mercado secundário e o restante ao mercado primário e a exercício de direitos. Por outro lado, as operações com outros títulos totalizaram Cz\$ 8.229 milhões. Em dezembro de 1987, a carteira de ações do FPS estava avaliada, a preços de mercado, em Cz\$ 14.174 milhões, contra Cz\$ 7.682 milhões no ano anterior, enquanto os valores para a carteira de debêntures e outros títulos de renda fixa somavam Cz\$ 9.456 milhões, em comparação com apenas Cz\$ 136 milhões em 1986.

Quanto ao patrimônio líquido do FPS, seu montante no final de 1987 alcançava a cifra global de Cz\$ 24.366 milhões, contra apenas Cz\$ 8.194 milhões no ano anterior. Esse crescimento deveu-se à entrada de novos recursos e à rentabilidade da carteira. Comparativamente com o patrimônio dos fundos mútuos de investimento, com os quais guarda similitude, o FPS continuou a ocupar a primeira posição, em dezembro de 1987, em termos patrimoniais.

Tal como os fundos mútuos de investimento, o patrimônio do FPS é dividido em cotas, cujo valor acompanha as perdas e ganhos do período. A valorização da cota do FPS, até dezembro de 1986, superava, na média, a dos quatro maiores fundos de ações em patrimônio líquido, bem como o índice Bovespa e IBV no mesmo período. Já no exercício de 1987, esse desempenho anterior não se repetiu, devido à conjugação de vários fatores, tais como: a menor movimentação do volume de recursos no mercado de valores mobiliários; a dimensão do FPS; e as restrições de aplicações a que o FPS está submetido.

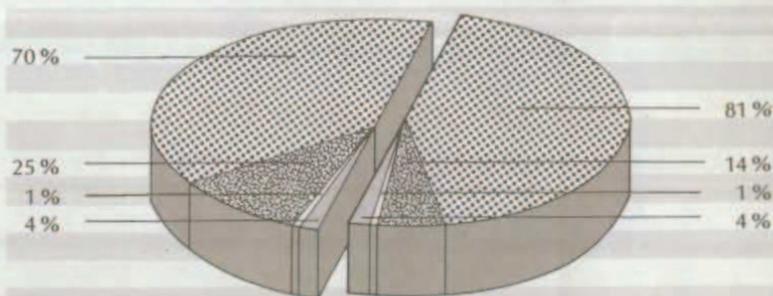
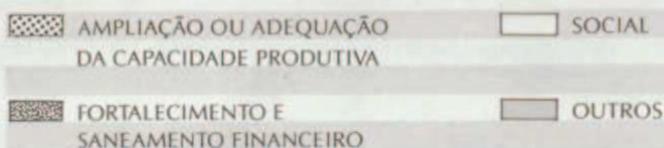
Com o objetivo de ativar mecanismos que possam estimular a capitalização das empresas privadas nacionais, via captação de recursos de poupança pública, mediante convênio firmado entre o Sistema BNDES e o FND, foi reativado em 1987 o Procap, que, no passado, já havia sido operacionalizado com resultados bastante satisfatórios. Aprovado oficialmente em maio de 1987, o novo Procap teve o seu regulamento acrescido de diversas inovações, com o objetivo de dinamizar a atuação do Programa no processo de capitalização de empresas industriais privadas com projetos de investimentos.

Até o final de 1987 foram aprovadas, através do Procap, operações de lançamentos de ações de 22 empresas, tendo sido subscrito pela carteira do FPS o montante de Cz\$ 38,9 milhões e pelo Concap o valor total de Cz\$ 72,8 milhões. Dentro do mesmo programa, foram também aprovados recursos para financiar a subscrição de valores mobiliários através do Finac, no montante de Cz\$ 714,3 milhões.

Finalmente, cabe ainda ressaltar que o Sistema BNDES, através da BNDESPAR, também desenvolve outras formas de atuação, na capitalização de empresas e no mercado de capitais. Participando de maneira transitória e minoritária do capital das empresas, a BNDESPAR tem por objetivo fundamental apoiar sua capitalização.

Sistema BNDES - Desembolsos Segundo Objetivos

Participação Percentual



1986

1987

DESCONCENTRAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Dentre os objetivos permanentes e fundamentais da ação financiadora exercida pelo Sistema BNDES, ressalta-se a de promover a desconcentração do crescimento econômico. Este conceito amplo e diversificado compreende, fundamentalmente, o apoio a empreendimentos que visem basicamente: o aproveitamento de recursos naturais, situações de vantagem comparativa e vocações regionais; o combate e prevenção dos efeitos da saturação em áreas de industrialização extremamente densa; e o fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas, responsáveis por participação relevante no desenvolvimento regional e na ampliação do mercado de trabalho.

Assim, o Sistema BNDES oferece condições operacionais favorecidas à chamada Região I, que abrange o Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto o Distrito Federal), Espírito Santo e a área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene.

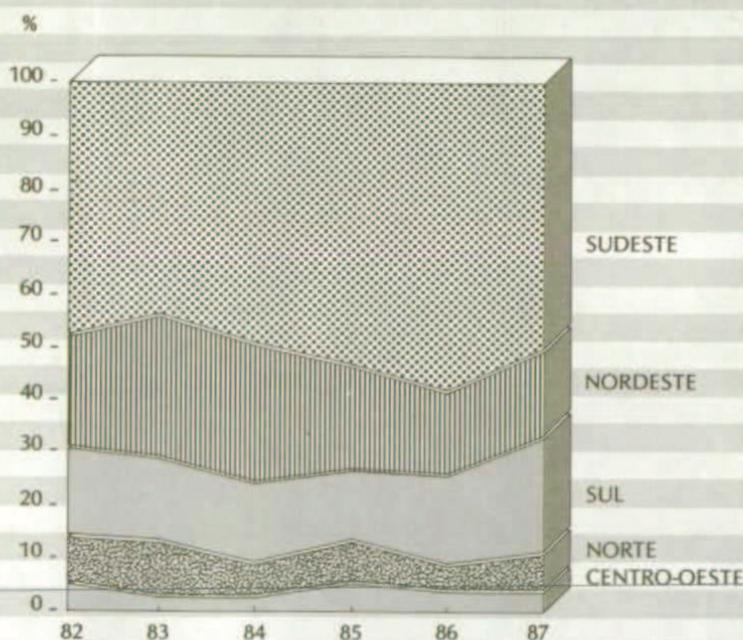
TABELA 7
Sistema BNDES - Desembolsos - Distribuição Regional

Cz\$ milhões correntes

REGIÃO	1982		1983		1984		1985		1986 ¹		1987 ²	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Norte	60,7	8	232,8	10	370,6	6	1.348,1	7	2.657,4	5	13.088,6	7
Nordeste	161,9	21	603,0	27	1.740,9	27	4.155,2	20	8.007,3	16	32.332,8	17
Sudeste	378,0	48	970,1	43	3.139,2	49	10.730,4	52	28.060,5	58	94.457,6	50
Sul	130,8	17	356,4	16	970,8	15	2.918,3	14	8.309,1	17	42.865,1	22
Centro-Oeste	48,8	6	74,7	3	223,6	3	1.291,9	6	1.740,2	4	7.767,8	4
BRASIL	780,2	100	2.237,0	100	6.445,1	100	20.443,9	100	48.774,5	100	190.511,9	100

- 1) Exclui operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).
2) Exclui operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibla (Cz\$ 2.967,4 milhões).

Sistema BNDES - Desembolsos - Distribuição Regional



A estrutura dos desembolsos efetuados em 1987 pelo Sistema BNDES mantém a posição relativa das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente com as participações de 7%, 17% e 4% do total. Verificaram-se alterações mais acentuadas no caso da região Sudeste, cuja participação decresceu de 58% em 1986 para 50% em 1987, e em relação à região Sul, que aumentou sua participação de 17% para 22% (Tabela 7).

Importa referir que algumas situações especiais afetaram a política de desembolsos do Sistema em 1987. Cabe citar, primeiramente, a mudança na sistemática de recursos do Finsocial, que passaram, em grande parte, a ser transferidos diretamente do Orçamento da União, via ministérios, sem a intervenção do BNDES. Outro fator foi a conclusão de alguns projetos do setor público e a contenção dos investimentos em novos projetos, sobretudo das empresas controladas pela União.

O apoio decisivo do Sistema BNDES à política de descentralização do crescimento econômico está refletido, com nitidez, nos resultados obtidos na operacionalização de seus programas especiais: Promicro, POC e Proinfo, do BNDES; e Automático, da FINAME, que, em 1987, englobou os programas Pequena e Média Empresa e Longo Prazo.

A efetivação dessas aplicações mobiliza ampla rede de agentes financeiros em todo o território nacional, quais sejam, os bancos estaduais e regionais de desenvolvimento e os bancos de investimento.

Com respeito ao POC, o ingresso de pedidos de colaboração financeira alcançou, em 1987, o total de 3.157 empresas, contra 4.097 em 1986, tendo sido aprovadas 3.045 operações. Os desembolsos do programa atingiram Cz\$ 30 bilhões, em cotejo com Cz\$ 5,1 bilhões em 1986. As aprovações de financiamento chegaram a Cz\$ 27 bilhões, contra Cz\$ 6,2 bilhões no ano anterior.

A distribuição regional do valor das aprovações no âmbito do POC contemplou a região Sul com a participação de 36% do total, contra 39% no ano precedente; ao Sudeste foram destinados os mesmos 29%; o Nordeste obteve 25%, contra 20% em 1986; às demais regiões, Norte e Centro-Oeste, respectivamente, couberam 5% e 4%,

contra 6% que cada uma detinha no exercício de 1986.

Quanto ao Promicro, os pedidos de apoio somaram 4.312, no montante de Cz\$ 1,7 bilhão. Em termos de aprovação de financiamentos, o Promicro registrou 4.498 operações em 1987, totalizando o valor de Cz\$ 1,7 bilhão. Quanto a desembolsos efetivados pelo programa, seu montante elevou-se a Cz\$ 1,8 bilhão, contra Cz\$ 980 milhões em 1986.

O Proinfo teve sua consolidação no biênio 1986/87, com o ingresso de pedidos de financiamento para 316 e 270 empresas, respectivamente, envolvendo recursos da ordem de Cz\$ 487,3 milhões e Cz\$ 1,7 bilhão. Em relação a aprovações, o número de atendimentos foi de 227, no montante de Cz\$ 2 bilhões, contra 233 aprovações, no valor de Cz\$ 358 milhões, em 1986. No mesmo programa, os desembolsos alcançaram Cz\$ 1,8 bilhão em 1987, contra Cz\$ 273 milhões no ano anterior.

As liberações e aprovações do Programa Automático A, da FINAME, que substituiu, em 1987, o antigo Programa Pequena e Média Empresa, apresentaram decréscimos reais de 22,5% e 55,1%, respectivamente, em relação a 1986. A utilização desse Programa é exclusiva do setor privado, tendo correspondido a 11,1% dos desembolsos e 7,7% dos deferimentos globais da FINAME no exercício relatado, contra 21,7% e 26,8%, respectivamente, registrados em 1986.

Finalmente, ainda em relação ao apoio do Banco às empresas de menor porte, cabe observar que as solicitações de crédito para o setor agrícola totalizaram 225 pedidos, contra apenas 15 em 1986, tendo o montante atingido, respectivamente, Cz\$ 743 milhões e Cz\$ 38 milhões. Em 1987, foram aprovadas 204 operações, contra 10 no ano anterior, envolvendo recursos da ordem de Cz\$ 621 milhões e Cz\$ 23 milhões, respectivamente. Os desembolsos para o setor rural atingiram Cz\$ 536 milhões em 1987, contra valor inexpressivo no ano anterior.

ATUAÇÃO SETORIAL

O apoio à indústria brasileira constitui compromisso fundamental e permanente da ação de fomento exercida pelo Sistema BNDES.

As aprovações em 1987 destacam mais uma vez a participação da indústria no conjunto da atividade financiadora. Assim, em 1987, o setor contribuiu com 48% do valor geral das aprovações de financiamentos do Sistema, contra 55% em 1986 (Tabela 8). Já o setor de infra-estrutura teve sua participação aumentada de 13% para 21%, enquanto o setor agricultura cresceu de 14% para 16%; energia aumentou de 8% para 9%, o setor social manteve a sua participação em 1% e o item outros decresceu de 7% para 5%.

Com referência à distribuição setorial dos desembolsos do Sistema BNDES, o setor indústria permanece em primeiro plano, com 46% do total, em 1987, contra 50% em 1986. Infra-estrutura mantém o segundo lugar, com as participações de 23% e 24% nos exercícios de 1987 e 1986, respectivamente. Em posição ascensional nos últimos anos, o setor agricultura teve, em 1987, uma participação de 14%, em cotejo com o percentual de 12% no ano anterior. O setor energia respondeu por 9% no montante geral dos desembolsos, enquanto o setor social detinha 1% e o item outros 7% (Tabela 9).

TABELA 8
Sistema BNDES - Aprovações - Distribuição Setorial¹

Cz\$ milhões correntes

SETOR	1983		1984		1985		1986 ²		1987 ³	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ⁴	848,0	37	2.998,3	37	9.477,9	43	31.110,4	55	130.677,5	48
Agricultura ⁵	132,0	6	682,7	9	2.013,9	9	9.012,7	16	39.340,0	14
Energia ⁶	367,0	16	737,0	9	2.126,8	10	4.816,5	8	25.422,7	9
Infra-estrutura ⁷	409,5	18	1.851,6	23	5.421,9	25	7.409,4	13	58.228,1	21
Social	484,4	21	1.491,4	19	1.597,4	7	511,3	1	3.694,8	1
Outros	72,9	3	236,9	3	1.201,5	6	3.816,1	7	14.530,8	5
TOTAL	2.313,8	100	7.997,9	100	21.839,4	100	56.676,4	100	271.893,9	100

1) Exclusive operações de prestação de garantia.

2) Exclusive operação escritural da Caraiíba (Cz\$ 10.899,5 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

4) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

5) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

6) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

7) Exclusive infra-estrutura rural.

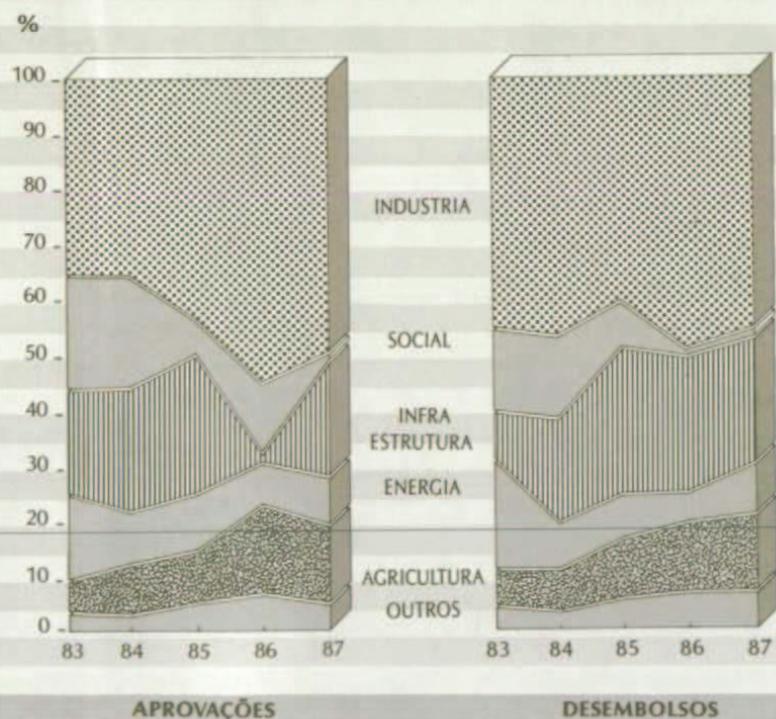
TABELA 9
Sistema BNDES - Desembolsos - Distribuição Setorial

Cz\$ milhões correntes

SETOR	1983		1984		1985		1986 ¹		1987 ²	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria ³	1.015,7	45	3.002,5	47	8.399,2	41	24.619,0	50	87.191,8	46
Agricultura ⁴	156,4	7	522,6	8	2.222,2	11	5.826,2	12	26.815,3	14
Energia ⁵	442,4	20	495,4	8	1.658,4	8	2.897,0	6	17.852,0	9
Infra-estrutura ⁶	202,2	9	1.237,7	19	5.260,5	26	11.618,2	24	43.633,2	23
Social	338,2	15	962,5	15	1.689,2	8	585,3	1	2.011,9	1
Outros	82,1	4	224,4	3	1.214,4	6	3.228,8	7	13.007,7	7
TOTAL	2.237,0	100	6.445,1	100	20.443,9	100	48.774,5	100	190.511,9	100

- 1) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).
- 2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).
- 3) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.
- 4) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.
- 5) As operações do Conserve estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.
- 6) Exclusive infra-estrutura rural.

Sistema BNDES - Aprovações e Desembolsos - Distribuição Setorial



INDÚSTRIA

As operações aprovadas, em 1987, pelo Sistema BNDES, totalizaram Cz\$ 130,7 bilhões para o setor indústria, expressando um aumento real de 29% em relação ao ano anterior. Congregando diversificado rol de atividades prioritárias, o setor absorveu, no exercício, Cz\$ 87,2 bilhões do total de desembolsos efetivados, representando um crescimento real de 9% sobre 1986 (Tabela 10).

A distribuição dos desembolsos em 1987 assinalou a participação de 48% do subsetor insumos básicos, seguindo-se os subsetores bens de capital com 19%, bens de consumo com 15%, construção civil com 13% e outros com 5%.

Insumos básicos

O subsetor insumos básicos continuou liderando os financiamentos na área industrial, embora tenha caído a sua participação, comparativamente ao ano anterior, de 48% para 62%. Já o segmento de siderurgia aumentou a sua participação de 13% para 33%.

Preocupou-se o Sistema BNDES em dar continuidade às ações de apoio visando dinamizar as atividades da área minero-metalúrgica, especialmente com objetivos de implantação definitiva de projetos, de modernização e capacitação tecnológica, de racionalização do emprego de energia e de preservação do meio ambiente. Para tanto as liberações de recursos, em 1987, alcançaram os montantes de Cz\$ 4,5 bilhões, Cz\$ 11,4 bilhões e Cz\$ 6,8 bilhões, respectivamente para os segmentos de mineração, siderurgia e metalurgia de não-ferrosos.

Quanto ao Sistema Siderbrás, buscou-se estabelecer nova forma de relacionamento, visando, em especial, ao trato das questões ligadas ao apoio financeiro ao setor siderúrgico em bases efetivamente empresariais. No campo institucional, tratou-se da aprovação do Plano

de Saneamento do Sistema de Siderurgia, que culminou com a renegociação de 82 contratos da *holding* e de suas subsidiárias. Ao final do ano ainda se encontravam em fase de análise os projetos da CSN, Cosipa e Usiminas relativos à conclusão do estágio III.

Entre as realizações de 1987, salientam-se: a conclusão do apoio ao Projeto Ferro-Carajás; vários projetos de melhoria, modernização e controle ambiental da Cosipa; e a colaboração à segunda fase do Projeto Albrás. Outros empreendimentos atendidos no exercício foram: os do Projeto Ouro Santa Luz, da CVRD, na Bahia; do Projeto Metalman, que será pioneiro na produção de manganês metálico no País, situado em Rosário - MA; e do projeto da Cia. Ferro-Ligas do Amapá, da Icomi, para a produção de ferro-manganês em Porto Santana, no Amapá.

Quanto a projetos de expansão de capacidade produtiva, merecem destaque os da Albrás, da Liasa (aumento de 20 mil para 30 mil t/ano de silício metálico em Pirapora - MG) e o Projeto Mutuca, conduzido pela MBR, aumentando a produção de minério de ferro de 4 para 6,5 milhões de t/ano. Dentre os projetos de modernização citam-se os da Eletrometal, Eluma e Laminação Nacional de Metais. Finalmente cabe ainda referência aos projetos de pesquisas minerais de cobre da CVRD, de conservação de energia da Usiminas e de metalurgia de sinterizados da Metalpo.

O segmento química e petroquímica teve sua participação acrescida em 1987, passando os desembolsos para esta área de 9% para 13% do total destinado à indústria. Por sua vez, as aprovações para o referido segmento totalizaram Cz\$ 19,7 bilhões, contra Cz\$ 3,6 bilhões no ano anterior.

O desenvolvimento futuro da petroquímica no Brasil já vem constituindo preocupação para o Sistema BNDES, dado que se espera uma insuficiência de capacidade, a médio prazo, das centrais de matérias-primas da Copene, Copesul e Petroquímica União. Assim, as decisões em curso parecem caminhar no sentido da expansão dos três pólos petroquímicos existentes, além da implantação de novo pólo no Rio de Janeiro.

Em relação ao segmento de fertilizantes, foram iniciados contatos com o setor, objetivando

TABELA 10

Sistema BNDES - Aprovações e Desembolsos - Indústria

Cz\$ milhões correntes

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1986 ²		1987 ³		1986 ⁴		1987 ⁵	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Insumos básicos	16.268,0	52	56.968,5	44	15.380,5	62	42.182,8	48
Mineração	1.008,4	3	4.594,9	4	1.523,5	6	4.507,8	5
Siderurgia	8.099,9	26	16.135,2	12	8.042,9	33	11.412,7	13
Metalurgia de não-ferrosos	1.198,0	4	6.496,2	5	1.398,2	6	6.818,3	8
Química e petroquímica	3.565,7	11	19.737,7	15	2.130,2	9	11.397,8	13
Papel e celulose	2.278,3	7	7.892,3	6	2.212,3	9	5.991,8	7
Cimento	104,3	0	2.099,4	2	60,4	0	2.032,4	2
Outros	13,4	0	12,8	0	13,1	0	22,0	0
Bens de capital ⁶	5.417,8	17	32.810,8	25	2.872,9	12	16.680,6	19
Bens de consumo	3.740,2	12	21.514,5	16	2.811,3	11	13.031,8	15
Construção civil	3.579,7	12	14.065,5	11	2.299,4	9	11.128,9	13
Outros	2.104,7	7	5.318,2	4	1.254,9	5	4.167,7	5
TOTAL	31.110,4	100	130.677,5	100	24.619,0	100	87.191,8	100

1) Exclusive prestação de garantia.

2) Exclusive operação escritural da Caraiba (Cz\$ 10.899,5 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

4) Exclusive operações escriturais da Caraiba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).

5) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

6) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

a retomada de projetos de ampliação da oferta de rocha fosfática.

Ainda na área industrial, merece destaque a consolidação de prioridade dada ao segmento de química fina. O objetivo maior visado nesse segmento reside na produção interna dos insumos e produtos intermediários essenciais, de cuja importação o País é ainda dependente em mais de 80% de suas necessidades, o que exige, portanto, o desenvolvimento ou absorção de tecnologia.

Cabe referir que o segmento de papel e celulose participou, em 1987, com 6% do valor total das aprovações para o setor indústria, correspondendo a Cz\$ 7,9 bilhões, contra 7% (Cz\$ 2,3 bilhões) no ano anterior. Em termos de desembolso, o mesmo segmento absorveu 7% dos recursos, englobando o valor de

Cz\$ 6 bilhões, enquanto no ano anterior haviam sido desembolsados Cz\$ 2,2 bilhões, correspondendo a 9% do total.

De sua parte, a indústria de cimento, em 1987, teve a pequena participação de 2% no montante de aprovações e desembolsos dirigidos ao setor indústria, somando valores absolutos de pouco mais de Cz\$ 2 bilhões em ambos os indicadores.

Bens de capital

A ação de apoio exercida pelo Sistema BNDES no campo de bens de capital faz-se tradicionalmente através de financiamentos destinados à instalação, melhoria ou ampliação de unidades fabris, a par do estímulo à compra de maquinaria e equipamentos de fabricação nacional. Nessa área, destaca-se sobretudo a atividade desenvolvida pela subsidiária FINAME.

No exercício focalizado, as aprovações de crédito à comercialização de máquinas e equipamentos, pela FINAME, chegaram ao valor total de Cz\$ 109,6 bilhões, contra Cz\$ 26,5 bilhões em 1986, anotando incremento nominal de 313,5%. Já os recursos desembolsados evoluíram de Cz\$ 16,6 bilhões para Cz\$ 64,8

bilhões no mesmo biênio, registrando aumento nominal de 290,3%. Em termos de distribuição por setores, os desembolsos da FINAME, em 1987, concentraram-se numa participação de 46% para o setor indústria, seguindo-se os de infra-estrutura com 23%, agricultura com 15%, energia com 12% e outros com 4% (Tabela 11).

As principais operações concretizadas em 1987 tiveram em vista, especialmente, a preservação do parque produtor de bens de capital sob encomenda, tendo sido contempladas com recursos para saneamento financeiro algumas das maiores indústrias desse importante segmento, como a Dedini, Zanini e Usimec. No tocante a esta última, que é controlada pelo BNDES, além de medidas de natureza financeira, estão sendo implementadas providências com vistas à sua privatização.

No âmbito do Convênio BNDES/BID 500, para importação de equipamentos, foram apoiados no exercício alguns projetos industriais, enquanto outros pedidos encontram-se em análise. Ressalte-se a expressividade de algumas liberações, destinadas principalmente às áreas de informática e telecomunicações, para aumento de capacidade produtiva, modernização e desenvolvimento de novos produtos.

Bens de consumo

O apoio financeiro prestado ao subsetor bens de consumo mostrou tendência ascensional. Em valores constantes, as aprovações aumentaram 48%, passando de Cz\$ 3,7 bilhões, em 1986, para Cz\$ 21,5 bilhões, em 1987, enquanto os desembolsos elevaram-se 364%, evoluindo de Cz\$ 2,8 bilhões para Cz\$ 13 bilhões nos anos referidos. Em termos de participação relativa nos montantes gerais de aprovações e desembolsos encaminhados ao setor indústria, em 1987, o segmento de bens de consumo situou-se em 16% e 15%, respectivamente, contra os percentuais de 12% e 11% no exercício anterior.

Cabe registrar, também, que parcela expressiva das aprovações de créditos realizadas no âmbito dos programas operacionalizados pela rede de agentes financeiros (POC, Promicro e outros) está constituída de financiamentos na área industrial de bens de consumo (32% do total em 1987).

TABELA 11

FINAME - Créditos à Comercialização de Equipamentos - Distribuição Setorial¹

Cz\$ milhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1986		1987		1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria	14.370,6	54	50.038,0	46	8.811,1	53	29.547,8	46
Agricultura	4.743,4	18	18.450,5	17	2.500,1	15	10.013,6	15
Energia	2.554,8	10	17.482,3	16	1.516,9	9	8.067,7	12
Infra-estrutura	3.283,1	12	20.014,7	18	2.729,8	16	14.767,1	23
Outros	1.455,8	6	3.516,1	3	992,6	6	2.392,6	4
TOTAL	26.407,7	100	109.501,6	100	16.550,5	100	64.788,8	100

1) Inclui as operações do Conserve.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

ENERGIA

A participação do setor energia no conjunto das aprovações do Sistema BNDES manteve, em 1987, a participação de 9%. Já em relação a recursos liberados, o setor aumentou a sua participação relativa para 9% do montante global, contra 6% no exercício anterior (Tabelas 8 e 9). Em valores absolutos, o volume de aprovações para o setor totalizou Cz\$ 25,4 bilhões em 1987, em cotejo com Cz\$ 4,8 bilhões em 1986 (Tabela 12).

As operações de crédito do setor deferidas pelo Sistema BNDES em 1987 tiveram continuidade em sua destinação principal, ou seja, para empreendimentos vitais nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, tendo em vista a importância fundamental da eletricidade para o desenvolvimento econômico e social do País. Assim, o subsetor energia elétrica absorveu, em 1987, cerca de 87% das aprovações destinadas ao setor energia, contra a participação de 89% no ano anterior, enquanto os percentuais de recursos desembolsados foram, respectivamente, de 92% e 84%.

Os demais subsetores de energia apresentaram participações relativas menores, mas marcando a presença do Sistema BNDES em outras áreas, como as de álcool, carvão e reflorestamento.

A elevação dos custos marginais de instalação, a compressão das tarifas e as taxas de juros atingem fortemente o subsetor de energia elétrica. Em consequência, vem sendo postergado o início de novos empreendimentos elétricos, atrasadas obras em curso e prejudicados os serviços de manutenção do parque existente. Face a esse quadro, o BNDES deverá continuar apoiando o referido segmento, evitando-se, assim, solução de continuidade na execução de investimentos essenciais ao País.

TABELA 12

Sistema BNDES - Aprovações e Desembolsos - Energia

Cz\$ milhões correntes

ENERGIA	APROVAÇÕES ¹				DESEMBOLSOS			
	1986		1987		1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Petróleo e gás natural	27,5	1	104,3	0	13,4	0	91,8	1
Carvão e rochas oleígenas	59,8	1	199,5	1	60,6	2	185,2	1
Elétrica	4.281,7	89	22.081,9	87	2.421,8	84	16.270,2	92
Nuclear	0,0	0	11,4	0	0,0	0	11,4	0
Álcool	291,9	6	1.190,9	5	317,9	11	1.080,9	6
Outros	155,6	3	1.834,7	7	83,3	3	212,5	1
TOTAL	4.816,5	100	25.422,7	100	2.897,0	100	17.852,0	100

1) Exclui-se prestação de garantia.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Assinale-se como fato marcante na área de energia elétrica o prosseguimento da montagem da usina de Itaipu, que, ao final de 1987, dispunha de oito turbinas, das quais quatro iniciaram operação neste ano.

Embora ainda diminuta, a participação do subsetor gás poderá ampliar-se no contexto do apoio financeiro do Sistema BNDES e, conseqüentemente, no próprio cenário energético nacional, face às recentes descobertas de reservas de valor considerável. No aspecto de ampla organização deste segmento, vale mencionar que o Banco participa na elaboração do Plano Nacional do Gás (Plangás), ligado à Comissão Nacional de Energia (CNE), assim como já financia os empreendimentos de distribuição de gás canalizado executados no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Por último, deve ser mencionado que o Programa Conserve (de conservação de energia em inúmeros setores produtivos) continuou recebendo apoio financeiro do BNDES e da subsidiária FINAME. Em 1987, as aprovações destinadas ao Programa elevaram-se a Cz\$ 104 milhões, contra Cz\$ 18 milhões no ano anterior, enquanto os desembolsos efetivados situaram-se em Cz\$ 37 milhões no exercício relatado, em cotejo com Cz\$ 117 milhões em 1986.

INFRA-ESTRUTURA

O apoio a empreendimentos do setor de infraestrutura totalizou, em 1987, a cifra de Cz\$ 58,2 bilhões, ou 21% de participação no global dos créditos aprovados, enquanto os recursos desembolsados no exercício elevaram-se a Cz\$ 43,6 bilhões, ou 23% do total (Tabelas 8 e 9). Tal colaboração continuou a ser superada somente pelos volumes de recursos destinados ao setor industrial. Em valores nominais, os desembolsos para infra-estrutura corresponderam, em 1987, a um crescimento de 276% comparativamente ao ano anterior, enquanto as aprovações tiveram seu montante nominal acrescido em 686% no biênio.

O apoio ao setor é exercido pelo Banco e sua subsidiária FINAME. Esta, em 1987, aprovou projetos que somaram Cz\$ 20 bilhões (18% do total setorial) e liberou recursos totalizando Cz\$ 14,8 bilhões (23%) (Tabela 11).

Dentro do setor, o segmento transporte/armazenagem registrou participação predominante, com 57% do valor global dos desembolsos e 51% das aprovações. Segue-se em importância relativa o subsetor de infraestrutura urbana, com 41% dos desembolsos e 48% das aprovações (Tabela 13).

TABELA 13
Sistema BNDES - Aprovações e Desembolsos - Infra-Estrutura¹

Cz\$ milhões correntes

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1986		1987		1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Urbana	4.252,4	57	27.700,2	48	5.330,8	46	18.074,2	41
Industrial	3,9	0	28,9	0	24,5	0	142,0	0
Comunicações	35,7	0	540,5	1	213,2	2	661,8	2
Transporte/Armazenagem	3.117,4	42	29.958,5	51	6.005,4	52	24.710,2	57
Outros	0,0	0	0,0	0	44,3	0	45,0	0
TOTAL	7.409,4	100	58.228,1	100	11.618,2	100	43.633,2	100

1) Exclui-se infra-estrutura rural.

2) Exclui-se prestação de garantia.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Vale destacar, em relação ao setor, o desenvolvimento de modelos alternativos de financiamento que visam estimular a participação da iniciativa privada em futuros investimentos, especialmente nos segmentos de transportes urbano e de carga.

Ainda como fato auspicioso no setor, cabe ressaltar a assinatura do convênio RFFSA/BNDES, que tem por objetivo o tratamento dessa empresa estatal como um todo e não como um projeto isolado. Isto significa o acompanhamento da estratégia global da empresa, que envolve ações técnicas, operacionais, econômico-financeiras e gerenciais. Além disso, a solução da questão da inadimplência do Estado do Rio de Janeiro representou um passo significativo, pois possibilitou a retomada das contratações e liberações de recursos para projetos prioritários, como é o caso do metrô.

Mencione-se, ainda, a conclusão do projeto da ferrovia e do porto de Carajás, a cargo da CVRD (Projeto Ferro-Carajás), no Maranhão e no Pará.

Na qualidade de administrador do FMM, o BNDES vem desenvolvendo intensa atividade com vistas a incorporar ao setor naval seus habituais critérios de apresentação e análise de projetos. Isto envolve uma reforma profunda que leva em conta a mudança de procedimentos e a própria filosofia da gestão desse Fundo.

Os objetivos fundamentais foram a melhoria quantitativa do desempenho da frota mercante e a preservação dos trabalhos da indústria de construção naval, segmentos essenciais ao processo de desenvolvimento nacional.

Dentre os objetivos visados em 1987, salienta-se o empenho do Banco em introduzir modificações na atual legislação básica do FMM, destacando-se a aplicação de recursos no financiamento de projetos de reequipamento portuário e de construção de navios de pesquisa hidrográfica e oceanográfica, a cargo do Ministério da Marinha, com a utilização

de recursos conjuntos, e visando, também, à exportação. Assim, já em 1988 espera-se a dinamização do FMM, com a inclusão de desembolsos do Programa de Reequipamento Portuário e do Programa de Produção para Exportação, a par da duplicação, em termos reais, dos desembolsos relacionados à indústria naval.

DESENVOLVIMENTO RURAL

As aprovações de projetos do setor agricultura pelo Sistema BNDES evoluíram, em valores nominais, de Cz\$ 9 bilhões para Cz\$ 39,3 bilhões entre 1986 e 1987, enquanto as liberações de recursos atingiram os valores de Cz\$ 5,8 e Cz\$ 26,8 bilhões, respectivamente (Tabela 14). Em confronto com os valores globais, a participação relativa tanto das aprovações quanto dos desembolsos para agricultura chegou a 14% em 1987, tendo os desembolsos apresentado um incremento real de 360% e as aprovações de 336%, entre os dois anos examinados.

Considerando o montante geral desembolsado para a agricultura, seu desdobramento por subsetores ressalta uma acentuada participação das agroindústrias, com 63% do total, seguindo-se a infra-estrutura rural, com 16%, e os produtos agropecuários, com 10%, ficando os outros subsetores com os 11% restantes.

A contribuição do BNDES ao setor agricultura tem sido direcionada para investimentos realizados por empresas rurais, visando à modernização do complexo de produção agroindustrial e à ampliação da oferta geral de alimentos no País. O exercício de 1987 marcou o início da atuação do Banco diretamente junto

TABELA 14

Sistema BNDES - Aprovações e Desembolsos - Agricultura¹

Cz\$ milhões correntes

	APROVAÇÕES ²				DESEMBOLSOS			
	1986		1987		1986		1987	
AGRICULTURA	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Fertilizantes	90,0	1	1.565,1	4	103,8	2	933,8	3
Produtos agropecuários	598,2	7	4.399,9	11	411,7	7	2.625,9	10
Agroindústrias	6.064,8	67	24.600,5	63	3.521,0	60	17.008,7	63
Máquinas e implementos agrícolas	820,0	9	1.625,4	4	212,7	4	1.923,7	7
Infra-estrutura rural	1.400,9	16	7.044,3	18	1.545,8	27	4.267,5	16
Outros	38,8	0	104,8	0	31,2	1	55,7	0
TOTAL	9.012,7	100	39.340,0	100	5.826,2	100	26.815,3	100

1) Exclui-se infra-estrutura rural.

2) Exclui-se prestação de garantia.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

ao setor agrícola, através de financiamento às empresas rurais, em complementação à atividade financiadora dos agentes do Sistema.

Segundo os critérios adotados, são considerados prioritários os empreendimentos integrados agricultura-pecuária e os de mais elevado conteúdo tecnológico. Critérios específicos praticados desde 1986 garantem o apoio aos subsetores avícola e de produção de leite, enquanto na área de irrigação está prevista a atuação do Banco nos projetos de natureza privada desenvolvidos por empresas rurais. Cabe realçar que, no exercício, as empresas rurais absorveram cerca de 30% dos desembolsos efetivados para o setor agrícola.

A atuação direta do BNDES no setor agricultura veio complementar o apoio tradicional à infra-estrutura, englobando basicamente projetos de rodovias vicinais, eletrificação rural e armazenagem reguladora. No caso das rodovias vicinais, têm sido utilizados recursos mobilizados no âmbito do 3º Convênio BNDES/BIRD/DNER.

As aplicações feitas através dos bancos de desenvolvimento representaram uma participação de cerca de 65% do total programado.

FINSOCIAL

Criado pelo Decreto-Lei nº 1.940, de 25 de maio de 1982, o Finsocial tem em vista o apoio financeiro a programas e projetos de caráter assistencial relacionados com alimentação, habitação popular, saúde, educação e amparo ao pequeno agricultor.

Cumprir assinalar, entretanto, que a ação financiadora do BNDES em relação ao Finsocial tem estado limitada pela carência de recursos efetivamente disponíveis. Por uma conjunção de fatores restritivos, embora o orçamento do Finsocial continue crescendo em termos reais, a parcela de seus recursos administrada pelo Banco vem se mantendo com tendência decrescente.

Em 1987, as aprovações alcançaram o total de Cz\$ 3,7 bilhões, representando crescimento real de 122% sobre o montante de 1986, enquanto os desembolsos aumentaram para Cz\$ 2 bilhões, com incremento real de 6% sobre o ano anterior (Tabela 15).

TABELA 15
Sistema BNDES - Aprovações e Desembolsos - Finsocial

Cz\$ milhões correntes

	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1986		1987		1986		1987	
FINSOCIAL	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Habitação	9,5	2	193,2	5	3,0	1	142,7	7
Amparo ao pequeno produtor rural	198,5	39	2.290,4	62	295,9	51	809,2	40
Saúde	72,8	14	535,7	14	145,6	25	547,4	27
Educação	104,7	20	457,9	12	74,0	13	371,4	18
Alimentação	27,1	5	185,2	5	66,8	11	24,1	1
Outros	98,7	19	32,5	1	0,0	0	117,1	6
TOTAL	511,3	100	3.694,8	100	585,3	100	2.011,9	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

As aprovações no âmbito do Finsocial evidenciam uma participação preponderante do subsetor de amparo ao pequeno produtor rural, responsável por 62% do total aprovado em 1987, contra 39% no exercício precedente. Em relação aos desembolsos, o subsetor teve uma participação de 40% em 1987, contra 51% em 1986. Quanto aos demais subsetores atendidos, destacam-se os de saúde e educação, com os desembolsos constituindo 27% e 18% do total de 1987, cabendo os restantes 15% de desembolsos a habitação, alimentação e outros.

A experiência acumulada durante os cinco anos de existência do Finsocial possibilitou, em 1987, a definição de linhas estratégicas de ação que permitissem otimizar a aplicação dos recursos administrados pelo Banco. Salientou-se como objetivo básico dos trabalhos empreendidos a estruturação e consolidação da capacidade produtiva dos pequenos produtores rurais, tanto de famílias de produtores organizados em grupos ou isoladamente quanto de beneficiários do Procera.

Voltadas para o pequeno produtor, merecem registro ações de apoio nas áreas de condomínios suínícolas, irrigação, eletrificação rural simplificada, armazenagem comunitária, recuperação produtiva de microbacias e abastecimento alimentar integrado. Por sua vez, foi dada atenção especial ao apoio a projetos caracterizados por forte estímulo e reforço à organização dos produtores em associações, cooperativas ou entidades afins.

No total, o Banco aprovou 45 operações, das quais 13 na área do Procera, enquanto no campo do Finsocial foram realizadas 32 operações de crédito, somando cerca de Cz\$ 1,1 bilhão. A previsão orçamentária para 1988 estima a aplicação de Cz\$ 6,5 bilhões de recursos do Finsocial e Cz\$ 4,5 bilhões do Procera, perfazendo um total de Cz\$ 11 bilhões.

O exercício de 1987 consolidou, por sua parte, a atuação do Banco no campo social, com aplicação de recursos do Finsocial, em especial canalizados para propostas inovadoras em áreas urbanas. Neste sentido, o Banco lançou dois novos segmentos de apoio: o Programa de Implantação de Usinas de Reciclagem de Lixo, para cidades com mais de 50 mil habitantes, e o Programa Empresa Pró-Creche, visando à ampliação da rede de creches destinadas a atendimento qualificado a crianças de até 6 anos e 11 meses.

Afora estes novos programas, foram desenvolvidos outros projetos de cunho eminentemente social, principalmente na área de saúde, como: o de proteção à saúde dos trabalhadores em Bauru (SP) e de produção de hemoderivados em Pernambuco; de atendimento à infância, através da implantação de creches em 16 Estados, a par de projetos voltados para menores abandonados, os chamados "meninos de rua"; de atuação de projetos integrados de urbanização, incluindo investimentos em saneamento, educação, saúde e assistência social, voltados ao atendimento global de populações carentes de áreas urbanas (favelas), ressaltando projetos das prefeituras de Curitiba, Salvador, Olinda e Recife. Outra inovação importante no exercício traduziu-se no apoio pioneiro a projetos de informatização do sistema penitenciário, com os primeiros projetos instalados no Paraná e no Distrito Federal.

Devem ser destacadas também as ações concernentes à execução e divulgação de avaliações setoriais de natureza social e de experiências adquiridas nesse sentido. Até o final de 1987, haviam sido concluídas três avaliações setoriais nos segmentos de lixo urbano, vaca mecânica e eletrificação rural, enquanto outras 12 encontravam-se em estágio avançado, compreendendo as áreas de assentamento agrário, colonização privada, assentamento de trabalhadores volantes, cooperativas de pequenos produtores no Nordeste, saneamento

básico, lixo hospitalar, infância (0 a 6 anos e "meninos de rua") e saúde. Além disso, com a finalidade de divulgar as experiências apoiadas pelo Finsocial, já foram editadas seis publicações da série *Cadernos Finsocial*, abrangendo estudos sobre segmentos diversos.

RECURSOS

As cifras consolidadas no final de 1987 ressaltam que os ingressos de recursos no Sistema BNDES totalizaram cerca de Cz\$ 295 bilhões, correspondendo ao incremento real de 5% em relação ao valor de 1986. Mais da metade (51%) do total é proveniente do grupo de Recursos Operacionais, cuja participação, porém, manteve tendência decrescente, quando comparada a exercícios anteriores: 61% em 1985 e 57% em 1986. O valor absoluto global dos Recursos Operacionais, em 1987, alcançou Cz\$ 150,3 bilhões (Tabela 16).

Os recursos do Tesouro Nacional aparecem, em conjunto, com uma participação de 15% no montante geral dos recursos entrados no Sistema em 1987, tendo tido um aumento expressivo em relação a 1986. Tal ampliação foi conseqüência, basicamente, do volumoso aporte de recursos do FND, cujo montante, de Cz\$ 34,4 bilhões, correspondeu a uma participação de 12% dos ingressos de recursos no Sistema.

Outro grupo de recursos do Sistema BNDES aparece englobado sob o título Operações de Crédito, com participação de 5% no montante geral de recursos, com o total de Cz\$ 14,7 bilhões. Este grupo inclui recursos de créditos externos em moeda, de financiamentos concedidos anteriormente pelo Banco Mundial e outros recursos de menor monta.

No que se refere a empréstimos externos, cabe referir que, em 1987, o BNDES contratou três operações em moeda (em ienes e dólares norte-americanos), no valor global equivalente a US\$ 160 milhões, ao câmbio da época da contratação.

TABELA 16

Sistema BNDES — Execução orçamentária

DISCRIMINAÇÃO	1985		1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
(+) RECURSOS	29.182,8	100	86.568,1	100	294.979,7	100
Recursos Operacionais	17.780,8	61	49.753,6	57	150.293,5	51
Retorno	11.993,5	41	31.812,6	37	96.822,4	33
Ret. outros exerc./						
Escritural	—	—	10.607,7	12	18.978,8	6
Outros	5.787,4	20	7.333,3	8	34.492,3	12
Recursos Não-Operacionais	155,6	—	287,2	—	36,5	—
Recursos do Tesouro	3.389,0	12	6.961,6	8	44.139,8	15
FND	—	—	—	—	34.360,0	12
Ressarcimento D.L. 1452	1.142,1	4	4.667,7	5	3.000,0	1
Encargos financeiros						
da União	151,1	—	847,8	1	2.655,6	1
Vinculados	2.095,8	7	1.446,1	2	4.124,2	1
Finsocial	1.947,5	7	790,1	1	2.756,0	1
Outros	148,3	—	656,0	1	1.368,2	0
Operações de Crédito	2.752,2	9	6.644,5	8	14.713,1	5
Externos - Moeda	1.803,3	6	863,9	1	5.363,7	2
BIRD/POC e BIRD/						
Industrial	—	—	1.273,1	1	4.861,5	2
Assunção op.-ext./						
Caraíba-Usimec	—	—	2.593,1	3	151,6	0
Vinculados	948,9	3	1.914,3	2	4.336,3	1
Outros Recursos	5.105,2	16	22.921,1	26	85.796,9	29
PIS/Pasep	1.955,0	7	14.930,5	17	36.649,0	12
Vinculados	3.150,2	11	7.990,6	9	49.147,9	17
Finsocial	—	—	39,2	—	20,0	—
FMM	3.150,2	11	7.951,4	9	49.127,9	17
(-) DISPÊNDIOS	26.555,8	100	79.072,4	100	258.929,0	100
Despesas de Capital	2.756,2	10	9.354,2	12	26.059,6	10
Imobilizado	5,3	—	20,3	—	184,3	—
Amortizações e outras	2.750,9	10	9.334,0	12	25.875,2	10
Despesas Correntes	3.355,8	13	7.742,8	10	23.227,1	9
Encargos financeiros	2.564,0	10	5.394,7	7	14.727,8	6
Despesas						
administrativas	791,8	3	2.348,1	3	8.499,3	3
Aplicações	20.443,9	77	61.975,3	78	209.642,3	81
Recursos ordinários						
disponíveis	15.591,7	59	42.630,6	54	174.103,2	67
Recursos ordinários						
escriturais	—	—	13.200,8	17	19.130,4	7
Recursos vinculados	4.852,2	18	6.143,9	8	16.408,7	6
FLUXO						
(+) Saldo inicial	1.313,8		4.136,8		11.811,6	
(+) Operações de curto prazo	203,4		-757,1		-1.893,2	
(+) Variação de valores de terceiros	-7,4		936,2		16.608,7	
(=) Saldo final	4.136,8		11.811,6		62.577,9	

Obs: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Por sua vez, os financiamentos e linhas de crédito de organismos internacionais contratados pelo BNDES nos anos anteriores significaram, em 1987, ingresso de divisas da ordem de US\$ 179 milhões. Foram concluídas, também, as negociações com o KFW, da Alemanha Ocidental, com assinatura de um contrato no valor de DM 19,3 milhões para apoio ao Promicro, seguindo-se a contratação de empréstimo com o Banco Mundial, no valor de US\$ 50 milhões, destinado ao financiamento do 2º Programa de Controle de Poluição em São Paulo. Paralelamente, deu-se início a negociações com o Banco Mundial para um novo programa de apoio ao subsetor de estradas vicinais e, ainda, com o KFW para o estabelecimento de uma linha de crédito para importações de interesse do setor naval.

Por último, mencione-se o grupamento Outros Recursos, cuja participação representou 29% do global mobilizado no exercício, com o montante de Cz\$ 85,8 bilhões. Os recursos do Fundo PIS/Pasep contribuíram com Cz\$ 36,6 bilhões, contra Cz\$ 14,9 bilhões no exercício anterior, registrando uma redução de participação, no global de recursos movimentados, de 17% para 12%. Destaque-se, no exercício, o aumento dos recursos vinculados oriundos do FMM, cuja contribuição elevou-se de 9% para 17% do total geral de recursos que ingressaram no Sistema.

DESEMPENHO DO BNDES

3

O valor do Ativo do BNDES elevou-se a Cz\$ 1.769,5 bilhões ao encerrar-se o exercício de 1987 (Tabela 17). A sua estrutura ressalta predominante participação da rubrica Empréstimos e Financiamentos, com 75% do total verificado no final do exercício, com o montante de Cz\$ 1.322,5 bilhões.

O valor de Créditos perante o Tesouro Nacional manteve sua participação de 4% no global do Ativo. Pela sua natureza especial, este item apresenta tendência de decréscimo real, posto que se refere a ressarcimento ao BNDES, pelo Tesouro, de créditos pertinentes a benefícios de correção monetária concedidos pelo Banco a mutuários de financiamentos contratados no período 1975 a 1978 (Decretos-Leis nºs 1.452/76 e 1.676/79).

A rubrica de Investimentos registrou, em 1987, decréscimo de sua participação no global do Ativo, passando de 20% em 1986 para 15% no exercício em análise.

A rubrica Outros Ativos apresentou uma participação relativa de 6%, incluindo, principalmente, títulos bloqueados a negociação transferidos pelo Tesouro e outros componentes menos expressivos.

No tocante ao Passivo, sobressai-se a participação de financiamentos à conta do Fundo PIS/Pasep, que contribuiu com 57% do montante geral do Passivo, totalizando Cz\$ 1.012,2 bilhões. Quanto ao Finsocial, sua participação, no ano, não chegou a 1%, com o valor de Cz\$ 4,7 bilhões.

A rubrica Empréstimos e Financiamentos no País participa do Passivo com 5% do total, tendo atingido a cifra de Cz\$ 96,7 bilhões. Por sua vez, o item Empréstimos e Financiamentos no Exterior é responsável por 14% do total, com o valor de Cz\$ 245,6 bilhões. Já a rubrica Outros Exigíveis teve a participação de 7%, correspondente a Cz\$ 125,2 bilhões.

TABELA 17

BNDES - Aspectos relevantes da estrutura patrimonial

Posição em 31 de dezembro - Cz\$ milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%
Ativo	330.740,7	100	1.769.474,6	100
Empréstimos e financiamentos	228.731,6	69	1.322.532,3	75
Créditos perante o Tesouro Nacional	14.196,2	4	72.031,0	4
Investimentos	64.974,1	20	272.490,0	15
Outros ativos	22.838,8	7	102.421,3	6
Passivo	330.740,7	100	1.769.474,6	100
Fundo de Participação PIS/Pasep	187.182,3	57	1.012.197,0	57
Finsocial	1.602,9	1	4.699,7	—
Empréstimos e financiamentos no País*	10.979,6	3	96.725,2	5
Empréstimos e financiamentos no exterior**	49.074,0	15	245.551,5	14
Outros exigíveis*	14.664,3	4	125.247,2	7
Patrimônio líquido	67.237,6	20	285.054,0	17

*Reclassificado

**Inclusive debêntures

TABELA 18

BNDES - Relação entre a despesa administrativa e os recursos administrados - 1982/87

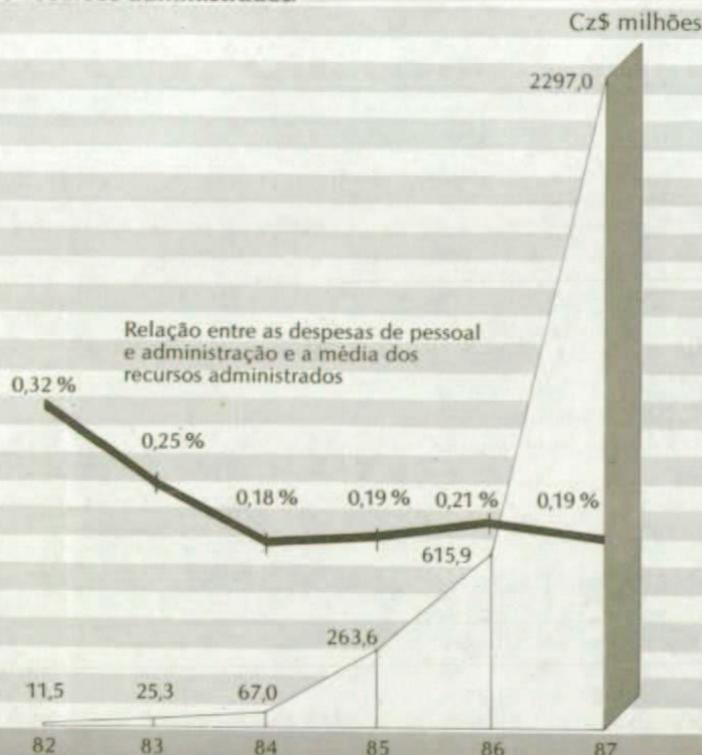
Em Cz\$ milhões

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO ¹	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS	RELAÇÃO PERCENTUAL ²
	A	B	A/B
1982	11,5	3.559,9	0,32
1983	25,3	10.085,6	0,25
1984	67,0	37.837,6	0,18
1985	263,6	138.221,1	0,19
1986	615,9	299.499,7	0,21
1987	2.297,0	1.203.268,4	0,19

1) Não inclui Complementação de Reservas Técnicas - FAPES.

2) O Decreto nº 88.101, de 10.02.83, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

BNDES - Relação entre a despesa administrativa e os recursos administrados.



BNDES - Aprovações e Desembolsos
Participação percentual

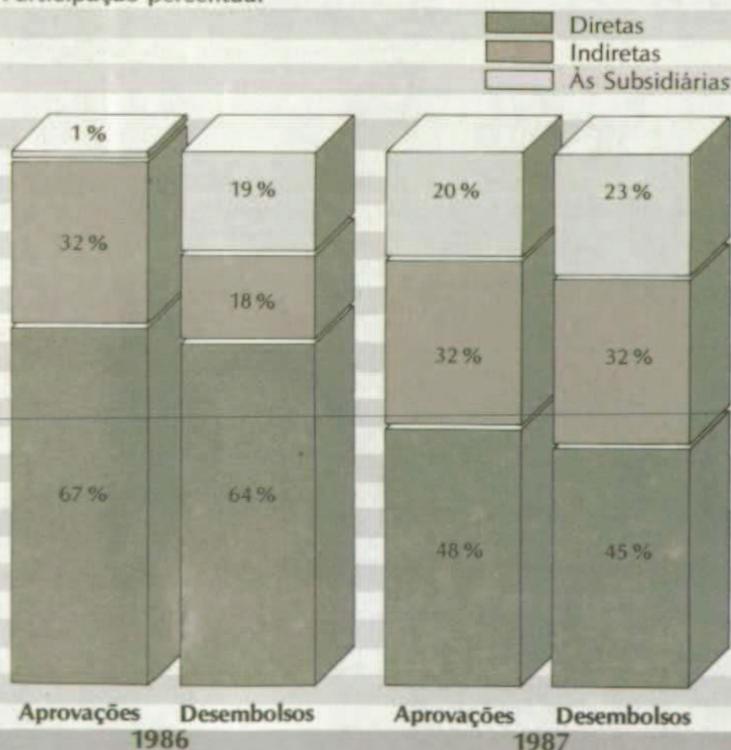


TABELA 19

BNDES - Aprovações e Desembolsos
Cz\$ milhões correntes

	1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações¹	28.271,6	100	188.968,9	100
Diretas	18.931,4	67	89.986,3	48
Indiretas	9.130,8	32	61.288,9	32
Às Subsidiárias	209,4	1	37.693,7	20
Desembolsos²	37.477,6	100	158.198,4	100
Diretos	23.917,4	64	71.224,6	45
Indiretos	6.600,2	18	50.292,0	32
Às Subsidiárias	6.960,0	19	36.681,8	23

1) Exclui, em 1986, a operação escritural da Caraíba (Cz\$ 5.177,7 milhões) e, em 1987, as operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões) e RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões).
2) Exclui, em 1986, as operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 5.921,2 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões) e, em 1987, as operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,8 milhões), RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões) e RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões).

Finalmente, o Patrimônio Líquido do Banco, ao final de 1987, alcançou a cifra de Cz\$ 285 bilhões, representando 17% do Passivo.

Com referência às despesas de pessoal e administração, seu montante em 1987 atingiu a cifra global de Cz\$ 2.297 milhões, representando apenas 0,19% da média dos recursos administrados pelo Banco no exercício. Ressalte-se que este percentual mantém-se tradicionalmente em nível bem abaixo do limite de 1%, fixado no Decreto nº 88.101/83 (Tabela 18).

Concluindo, cumpre mencionar que as aprovações do BNDES, no exercício de 1987, somaram Cz\$ 189 bilhões, 48% dos quais realizados diretamente pelo Banco, 32% em operações indiretas, através da rede de agentes financeiros, e 20% sob a forma de repasses às subsidiárias FINAME e BNDESPAR.

Em termos de desembolsos efetivados pelo BNDES no mesmo exercício, seu montante geral alcançou a cifra de Cz\$ 158,2 bilhões, dos quais 45% alocados diretamente, 32% através de operações indiretas por intermédio de agentes financeiros e 23% através de subsidiárias (Tabela 19).

DESEMPENHO DAS SUBSIDIÁRIAS

4

O crescimento da demanda por financiamento de equipamentos elevou-se a níveis excepcionais a partir de março de 1986, com a implementação do Plano de Estabilização Econômica (Plano Cruzado). Com vistas a compatibilizar a demanda de créditos com as suas reais disponibilidades orçamentárias e com a própria capacidade de oferta dos fabricantes, a FINAME viu-se forçada a restringir fortemente suas condições operacionais a partir de setembro de 1986.

A despeito dessa medida, naquele exercício foram aprovadas 45.135 operações, superando largamente a marca histórica anterior de 21.948 operações aprovadas em 1979, ao mesmo tempo que, em termos reais, os valores aplicados e deferidos em 1986 superaram em 39% e 35% os desembolsos e aprovações de 1985, o que caracterizou o exercício de 1986 como atípico.

O exercício de 1987 foi iniciado ainda sob os efeitos do Plano Cruzado. Todavia, vigorando as condições restritivas de financiamento, observou-se, no decorrer de primeiro semestre, decréscimo gradativo do número de propostas de financiamento apresentadas pela rede de agentes. Constatou-se já não serem apropriadas as condições restritivas estabelecidas em setembro de 1986, por ocasião do superaquecimento da demanda. Assim, em julho de 1987, foram estabelecidas normas que, em síntese:

- compatibilizaram os conceitos de porte das empresas e de caracterização das regiões aos vigentes no BNDES;
- unificaram os antigos Programas Pequena e Média Empresa e Longo Prazo no Programa Automático, diferenciando as condições de financiamento pelo porte das empresas e pelas regiões de instalação dos equipamentos;

- restabeleceram para os Programas Automático e Especial condições de financiamento mais favoráveis, análogas às vigentes até novembro de 1985 e compatíveis com a situação de equilíbrio entre a demanda e a oferta de equipamentos.

As medidas adotadas ensejaram o aumento do número de propostas de financiamento apresentadas pelos agentes. Em consequência, no exercício de 1987, o total de desembolsos da FINAME para financiamento de equipamentos alcançou o montante de Cz\$ 64,8 bilhões, enquanto as aprovações do exercício alcançaram o patamar de Cz\$ 109,5 bilhões (Tabela 20), registrando crescimentos reais de 17,8% e 23% segundo a variação da OTN.

TABELA 20
FINAME - Aprovações e Desembolsos

Cz\$ milhões correntes

PROGRAMA	1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações	26.407,7	100	109.501,6	100
Pequena e Média Empresa	7.086,4	27	3.089,8	3
Longo Prazo	12.657,6	48	10.245,7	9
Automático	0,0	0	61.661,2	56
Especial	6.646,2	25	34.477,8	32
Conserve	17,5	0	27,1	0
Desembolsos	16.550,5	100	64.788,8	100
Pequena e Média Empresa	3.586,1	22	4.218,8	7
Longo Prazo	8.356,0	50	9.870,6	15
Automático	0,0	0	32.907,2	51
Especial	4.594,7	28	17.771,0	27
Conserve	13,7	0	21,2	0

Quanto à composição programática da ação financiadora da FINAME, em 1987, as aprovações e desembolsos do Programa Pequena e Média Empresa e do Programa Automático A, que veio a substituí-lo, utilizados exclusivamente pelo setor privado, apresentaram decréscimos reais de 23% e 55%, respectivamente, em relação a 1986.

Já os desembolsos e deferimentos do Programa Longo Prazo e do Programa Automático B/C, que o sucedeu, tiveram incrementos reais de 37% e 53% em relação a 1986. Em termos de participação relativa no montante geral de liberações e aprovações da FINAME, esses programas, preponderantemente utilizados pelo setor privado, mantiveram sua liderança.

Já os desembolsos e aprovações no âmbito do Programa Especial, utilizado para financiamento de equipamentos de projetos de maior porte, especialmente conduzidos pelo setor público, apresentaram crescimentos reais de 14% e 47% em confronto com o exercício anterior. A participação desse programa nos valores

globais de desembolsos e deferimentos da FINAME foi de 27% e 32%, respectivamente, contra 28% e 25% em 1986.

Confirmando seu potencial de vitalidade, o setor privado foi responsável por cerca de 79% do valor global dos desembolsos da FINAME, em 1987, cabendo ao setor público apenas 21%.

Outra observação a ser assinalada é que, em 1987, a FINAME aprovou o total de 30.606 operações de crédito, apresentando decréscimo de 32% em relação às 45.135 operações aprovadas em 1986. Todavia, cabe reiterar que aquele exercício constituiu um ano atípico, caracterizado pela aprovação de um grande número de operações de baixo valor. Vale ressaltar, porém, que o número de operações aprovadas em 1987 representou um aumento de quase 40% em relação ao recorde anterior, de 21.948 aprovações em 1979.

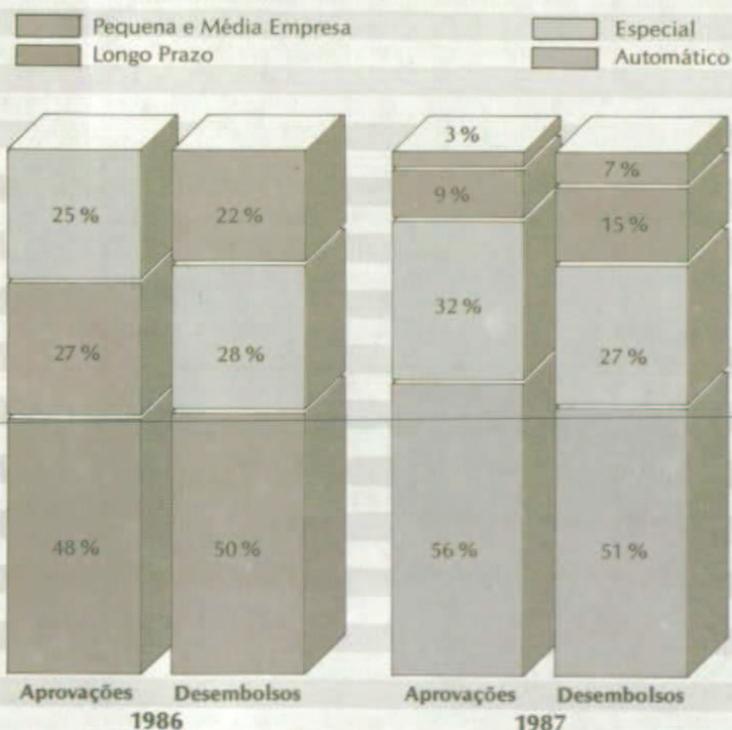
Sob o enfoque de distribuição setorial, a área de transportes absorveu Cz\$ 14,4 bilhões, correspondentes a 22% dos recursos desembolsados pela FINAME no exercício relatado, em cotejo com 13% em 1986. Os serviços industriais de utilidade pública, principalmente energia elétrica, foram contemplados com Cz\$ 7,7 bilhões, ou 12% do total das liberações, contra 10% em 1986. O setor de metalurgia foi responsável por Cz\$ 4,8 bilhões, isto é, 7% dos desembolsos, em confronto com os 10% de 1986. No conjunto, esses três setores responderam pela participação de 41% dos desembolsos em 1987, contra 33% em 1986.

Em termos regionais, o Sudeste recebeu 53% dos desembolsos, contra 56% em 1986; o Sul ficou com a participação de 26%, em comparação com 20% no ano anterior; para o Nordeste foram destinados 13%, em confronto com os 17% de 1986; o Centro-Oeste recebeu 6%, contra 3% em 1986; e, finalmente, o Norte obteve cerca de 2%, contra 4% do exercício precedente.

Cumprе ressaltar, também, alguns aspectos marcantes diretamente relacionados aos grandes empreendimentos apoiados. Na área de energia, entraram em operação mais cinco unidades geradoras da hidrelétrica de Itaipu, com potência de 700 MW cada, duas unidades da hidrelétrica de Rosana, com potência de 330 MW cada,

FINAME - Aprovações e Desembolsos

Participação percentual



e uma de 100 MW da termelétrica Presidente Médici, bem como o 2º bipolo das estações conversoras de São Roque e Itaipu.

No setor de siderurgia e metalurgia ocorreu o início de funcionamento do lingotamento contínuo da aciaria nº 2 e do *revamping* do alto-forno nº 1 da Cosipa, da linha de estanhamento eletrolítico da CSN e do laminador para fios da Cosigua, além da unidade industrial da Eletroila, para produção de silício metálico e ligas de silício.

No setor de química e petroquímica destacam-se os projetos da Nitroclor, para fabricação de derivados de cloronitratos de benzeno, da Nitronor, na linha de produção de índigo, e da Carbonor, para produção de sulfito e metabissulfito de sódio. No setor de mineração merece destaque o início de funcionamento da unidade de extração de ouro da São Bento Mineração.

Finalmente, no setor de transportes, entraram em operação 37 locomotivas da CVRD, para o Projeto Carajás, 56 vagões ferroviários da Fepasa e 14 trens-unidades elétricos da CBTU, para os subúrbios de São Paulo.

BNDESPAR

A BNDESPAR tem, como objetivo fundamental, a capitalização da empresa privada nacional através, principalmente, de participações societárias em caráter provisório e minoritário, sendo negociadas com o setor privado, preferencialmente em bolsas de valores, sempre que os empreendimentos apoiados alcançam a maturação prevista e passam a atrair o interesse do mercado.

A atividade de fomento é orientada pelo Plano da Ação da BNDESPAR, que dá ênfase especial ao apoio a empresas eficientes que apresentem perspectivas adequadas de retorno do investimento, a par de contribuir para o desenvolvimento empresarial e de apoiar o surgimento de novos empresários ou grupos empresariais. Também é dada ênfase ao desenvolvimento tecnológico, produtivo e gerencial das empresas nacionais, bem como ao fortalecimento do mercado de capitais.

O orçamento de investimentos da BNDESPAR alcançou, em 1987, a cifra de Cz\$ 7,2 bilhões,

sendo Cz\$ 1,5 bilhão em novas operações, Cz\$ 5,6 bilhões em desembolsos de empresas integrantes de sua carteira e Cz\$ 72,9 milhões na linha Concap.

Em 1987, repetindo o verificado nos anos anteriores, a maior parcela do desembolso de investimento da BNDESPAR destinou-se às suas controladas. Foram aportadas a estas empresas 4,8 milhões de OTN, 41,4% do total desembolsado, que montou a 11,5 milhões de OTN.

Se, ao desembolso efetivo, adicionarem-se os créditos capitalizados, o percentual apropriado pelas controladas sobe para 60,8%, devido à operação escritural da Sibra, no valor de 5,7 milhões de OTN.

No ano, a BNDESPAR concedeu prioridade a 29 pleitos, num montante de 27,3 milhões de OTN, e aprovou 51 operações, totalizando 30,5 milhões de OTN, não computada a operação escritural com a Sibra.

No campo do desinvestimento, o destaque foi a realização das primeiras transferências de controladas do Sistema BNDES para o setor privado. Além da Companhia de Tecidos Nova América, cujo controle foi assumido, em leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, pelo Grupo Cataguazes-Leopoldina, foram totalmente vendidas a Máquinas Piratininga e a Máquinas Piratininga do Nordeste. O mais importante é que, no ano de 1987, a BNDESPAR praticamente concluiu o processo de reorganização administrativa e saneamento financeiro de suas controladas, permitindo que, em 1988, todas elas venham a ser privatizadas.

Sob o ponto de vista de sua distribuição setorial, os desembolsos efetivados em 1987 contemplaram amplamente o setor indústria, destacando-se os subsetores siderurgia com 21% do total, química e petroquímica com 19%, bens de capital com 13%, vindo em seguida outros segmentos fabris com menores participações. Registre-se que para energia elétrica destinaram-se 26% do montante geral de desembolsos. De outra parte, a distribuição regional dos desembolsos no exercício assinalou destaque para as regiões Sudeste e Nordeste, com 49% e 44% do total, respectivamente, seguindo-se as demais regiões com menor participação.

TABELA 21
BNDESPAR - Aprovações e Desembolsos
 Cz\$ milhões correntes

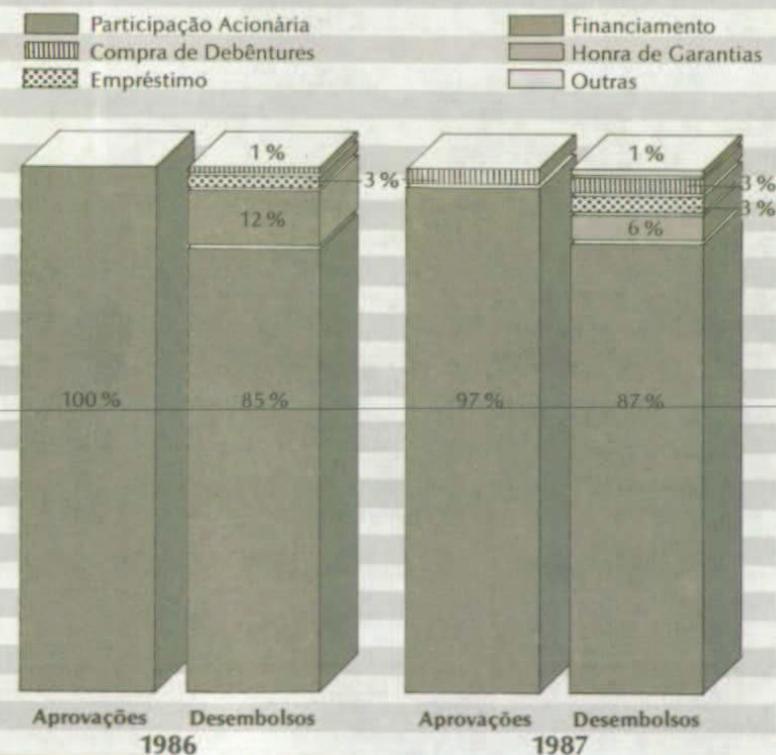
MODALIDADE	1986		1987	
	VALOR	%	VALOR	%
Aprovações¹	2.206,5	100	11.117,2	100
Participação acionária	2.206,5	100	10.741,7	97
Compra de debêntures	0,0	0	375,5	3
Empréstimo	0,0	0	0,0	0
Financiamento	0,0	0	0,0	0
Desembolsos²	1.706,4	100	4.206,5	100
Participação acionária	1.443,2	85	3.663,0	87
Compra de debêntures	10,3	1	146,8	3
Empréstimo	52,1	3	105,6	3
Financiamento	200,8	12	0,0	0
Honra de garantias	0,0	0	245,0	6
Outras	0,0	0	46,1	1

1) Exclui, em 1986, a operação escritural da Caraíba (Cz\$ 5.721,9 milhões).

2) Exclui, em 1986, a operação da Caraíba (Cz\$ 6.543,5 milhões) e, em 1987, a operação da Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios são decorrentes dos arredondamentos realizados mecanicamente.

BNDESPAR - Aprovações e Desembolsos
 Participação percentual



No tocante à Carteira de Participações Societárias da BNDESPAR, seu montante geral somava Cz\$ 170,6 bilhões no final de 1987, compreendendo 194 empresas.

Quanto ao aspecto de composição das modalidades operacionais empregadas pela BNDESPAR, também em 1987 ocorreu forte predominância das participações acionárias, com 97% do valor geral de aprovações e 87% dos desembolsos efetuados. As demais modalidades (compra de debêntures, empréstimo, financiamento, honra de garantias e outras) mantiveram pequena participação nos totais (Tabela 21).

No que se refere ao desinvestimento, deve ser destacada, em especial, a participação relevante assumida pela BNDESPAR nas atividades do Programa de Privatização de Empresas.

Em relação ao desinvestimento, como decorrência da situação adversa enfrentada pelo mercado secundário de ações em 1987, foi realizada uma única operação de venda de ações de empresa de capital aberto, a Vibasa, integrante da carteira da subsidiária. Outro indicador do nível de atividade do mercado de ações no exercício é que nenhuma empresa da carteira da BNDESPAR abriu seu capital e apenas seis registraram emissões primárias de suas ações, contra o total de 13 empresas em 1986. Por sua parte, as vendas privadas de ações da carteira da BNDESPAR abrangeram 10 empresas e totalizaram o equivalente a quase 2 milhões de OTN.

Por fim, cabe referir que, a partir de maio de 1987, a BNDESPAR passou a operar o Procap, através do Concap, tendo sido realizadas, no exercício, 12 operações.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986

Balanço patrimonial
Demonstração do resultado
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Demonstração das origens e aplicações de recursos
Notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo:

Demonstração das mutações dos investimentos
em empresas controladas e coligadas.

Parecer dos auditores independentes

31 de dezembro de 1987 e 1986
(Em milhares de cruzados)

Ver notas explicativas

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

	1987	1986
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Disponibilidades:		
Depósitos em bancos	334.201	928.415
Títulos vinculados ao mercado aberto	62.162.480	10.873.887
Créditos por empréstimos e financiamentos (Nota 4)	1.322.532.346	228.731.583
Crédito perante o Tesouro Nacional	72.031.013	14.196.205
Títulos mobiliários federais	13.624.895	4.897.781
Outros ativos	20.891.694	4.890.903
	<u>1.491.576.629</u>	<u>264.518.774</u>

PERMANENTE

Investimentos (Nota 5)	272.489.951	64.974.086
Imobilizado	5.408.047	1.247.795
	<u>277.897.998</u>	<u>66.221.881</u>
	<u>1.769.474.627</u>	<u>330.740.655</u>

PASSIVO

	1987	1986
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos:		
À vista	2.302.800	689.696
A prazo	7.427.940	20.091
Vinculados ao Fundo da Marinha Mercante	419.463	196.451
Outros	254.144	65.755
Obrigações por empréstimos e financiamentos (Nota 6)	342.276.695	60.053.567
Recursos repassados para aplicação:		
Fundo de Participação PIS-Pasep	1.012.197.072	187.182.268
Fundo da Marinha Mercante	47.321.659	7.699.176
Fundo de Investimento Social	4.699.657	1.602.940
Outros	4.752.238	1.415.039
Outras exigibilidades	62.768.939	4.578.110
	<u>1.484.420.607</u>	<u>263.503.093</u>

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 8):

Capital realizado	58.193.419	32.192.139
Correção monetária do capital	183.952.032	22.282.281
Capital realizado atualizado	242.145.451	54.474.420
Outras reservas de capital	35.041.572	2.734.900
Reserva de reavaliação (de ativos de empresas investidas)	26.232.388	3.910.252
Reservas de lucros	—	306.486
Lucros (prejuízos) acumulados	(18.365.391)	5.811.504
	<u>285.054.020</u>	<u>67.237.562</u>
	<u>1.769.474.627</u>	<u>330.740.655</u>

Márcio Fortes
PRESIDENTE

André Franco Montoro Filho
DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Carlos Lessa
DIRETOR

Romulo Almeida
DIRETOR

Nildemar Secches
DIRETOR

Ivandro M. Cunha Lima
DIRETOR

Ronaldo T. Mascarenhas
DIRETOR

José A. Amaral de Souza
DIRETOR

Jairo José Isaac
DIRETOR

Sérgio Barcala Baptista
SUPERINTENDENTE
DA ÁREA FINANCEIRA
E INTERNACIONAL

Antônio Carlos Soares
CHEFE DO DEPARTAMENTO
DE CONTABILIDADE
CRC RJ 023108-8
CPF 153 896 187-34



Exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986
(Em milhares de cruzados)

Ver notas explicativas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

RECEITAS OPERACIONAIS	1987	1986
De empréstimos, financiamentos, avais e fianças:		
Juros e comissões	19.593.708	6.341.805
Correção monetária	75.139.649	7.983.814
Variação cambial	150.673.841	11.600.268
De aplicações financeiras e títulos mobiliários	18.221.943	3.134.948
Outras	2.305.736	—
	<u>265.934.877</u>	<u>29.060.835</u>

DESPESAS OPERACIONAIS

Financeiras:		
Juros e comissões	(18.230.629)	(5.369.520)
Correção monetária	(31.279.260)	(2.377.614)
Variação cambial	(220.179.558)	(20.975.320)
Outras	(1.585.275)	(517.583)
Administrativas e gerais:		
Remuneração de diretores e conselheiros	(24.824)	(5.942)
Pessoal:		
Remuneração	(1.205.668)	(333.832)
Encargos sociais	(547.867)	(130.923)
Contribuição ao Pasep e ao Finsocial	(2.309.843)	(343.931)
Depreciação	(169.062)	(52.688)
Provisão para riscos de crédito	(7.809.377)	(615.645)
Apoio financeiro não-reembolsável	(21.137)	(5.706)
Outras	(518.664)	(145.200)
	<u>(283.881.164)</u>	<u>(30.873.904)</u>
Resultado operacional	<u>(17.946.287)</u>	<u>(1.813.069)</u>

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS (Nota 5)

Mutações patrimoniais em empresas investidas, por equivalência patrimonial	1.936.664	(6.562.885)
Dividendos	100.116	302.246
Compensação de deságios	2.509.108	1.815.449
Amortização de ágios	(114.991)	(367.393)
Provisões para desvalorização permanente e contingências — reversão líquida	—	2.646.704
Ganho com alienação	29.914	819.307
	<u>4.460.811</u>	<u>(1.346.572)</u>
Receitas não-operacionais, líquidas	<u>125.587</u>	<u>10.521</u>

RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	<u>(7.497.827)</u>	<u>749.406</u>
AJUSTES DOS PLANOS ECONÔMICOS (Nota 2)	<u>42.618</u>	<u>7.078.864</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>(20.815.098)</u>	<u>4.679.150</u>
Lucro líquido (prejuízo) por ação do capital no fim do exercício	<u>(Cz\$ 3,58)</u>	<u>Cz\$ 1,45</u>



Exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986
(Em milhares de cruzados)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital realizado atualizado		Outras reservas de capital	Reserva de reavaliação (de ativos de empresas investidas)	Reservas de lucros			Total
	Capital realizado	Correção monetária do capital			Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Lucros (prejuízos) acumulados	
SALDOS EM								
31 DE DEZEMBRO DE 1985	10.084.021	22.108.118	1.260.401	3.182.544	42.862	814.777		37.492.723
Ajuste de exercícios anteriores			(57.368)				(2.956)	(60.324)
Dividendo referente ao exercício de 1984							(5.596)	(5.596)
Aumento de capital com reservas	22.108.118	(22.108.118)						—
Adiantamento para aumento de capital			545.573					545.573
Correção monetária	22.282.281		986.294	1.854.906	29.667	560.086		25.713.234
Reavaliação de bens procedida por empresas investidas (Nota 5)				1.323.728				1.323.728
Reversão em decorrência da alienação de participações societárias				(2.450.926)				(2.450.926)
Reversão da reserva de lucros a realizar						(1.369.267)	1.369.267	—
Lucro líquido do exercício							4.679.150	4.679.150
Destinação do lucro líquido do exercício					233.957		(233.957)	—
SALDOS EM								
31 DE DEZEMBRO DE 1986	32.192.139	22.282.281	2.734.900	3.910.252	306.486	—	5.811.504	67.237.562
Aumento de capital com reservas	26.001.280	(22.282.281)	(3.718.999)					—
Dividendos (Nota 8)							(281.578)	(281.578)
Adiantamento para aumento de capital			1.368.211					1.368.211
Correção monetária	183.952.032		29.127.534	16.966.968	1.034.962			231.081.496
Reinvestimento de lucros acumulados (Nota 8)			5.529.926				(5.529.926)	—
Reavaliação de bens procedida por empresas investidas (Nota 5)				6.463.427				6.463.427
Realização da reserva de reavaliação				(1.108.259)			1,108.259	—
Prejuízo do exercício							(20.815.098)	(20.815.098)
Compensação de prejuízos acumulados					(1.341.448)		1,341.448	—
SALDOS EM								
31 DE DEZEMBRO DE 1987	58.193.419	183.952.032	35.041.572	26.232.388	—	—	(18.365.391)	285.054.020

Ver notas explicativas.

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986

(Em milhares de cruzados)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

ORIGENS	1987	1986
Do acionista:		
Adiantamentos para aumento de capital	1.368.211	545.573
De terceiros:		
Aumento líquido em obrigações por empréstimos e financiamentos	282.223.128	19.117.114
Repasse para aplicação (incluem rendimentos reaplicados)	871.071.203	98.286.021
Redução líquida do ativo permanente	22.532.698	—
Recebimento de créditos perante o Tesouro Nacional	3.000.000	—
Aumento líquido nas demais contas do passivo	67.623.183	491.799
	1.246.450.212	117.894.934
	1.247.818.423	118.440.507
APLICAÇÕES		
Das operações:		
Prejuízo (lucro líquido) do exercício	20.815.098	(4.679.150)
Receitas (despesas) que não afetam os depósitos em bancos:		
Mutações patrimoniais líquidas em empresas investidas, por equivalência patrimonial	1.936.664	(873.171)
Amortização de ágio e compensação de deságios	2.394.117	1.472.762
Correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido	(7.497.827)	(749.406)
Depreciação	(169.062)	(52.688)
Reversão de provisões para desvalorização permanente e contingências	—	2.646.704
	17.478.990	(2.234.949)
Dividendos pagos a acionistas	281.578	5.596
Aumento líquido em títulos mobiliários federais	60.015.707	8.481.377
Aumento líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	1.093.800.763	101.811.725
Aumento nos créditos perante o Tesouro Nacional - D.-L. 1.452/76 e 1.679/79	60.834.808	3.510.727
Aumento líquido do ativo permanente	—	4.836.113
Aumento líquido nas demais contas do ativo	16.000.791	1.123.138
	1.248.412.637	117.533.727
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS DEPÓSITOS EM BANCOS	(594.214)	906.780
Depósitos em bancos:		
No fim do exercício	334.201	928.415
No início do exercício	928.415	21.635
Aumento (redução) dos depósitos em bancos	(594.214)	906.780

Ver notas explicativas.

NOTAS EXPLICATIVAS

1. OPERAÇÕES

O Banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis, às decisões e à disciplina normativa do Conselho Monetário Nacional. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União.

O Banco se constitui no principal veículo de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa); as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

O Banco opera diretamente ou através de agentes financeiros, como bancos ou agências estaduais de desenvolvimento e instituições financeiras privadas. A sua ação se dá também através de duas empresas subsidiárias integrais, a Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), com a atividade de concessão de refinanciamentos a agentes financeiros implementadores dos programas de financiamento para a compra de máquinas, equipamentos e conjuntos industriais de produção nacional e/ou com índices relevantes de nacionalização, e a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), voltada para o apoio à dinamização e ao fortalecimento de empresas nacionais, principalmente mediante participação societária.

Complementarmente a essas atividades, desde 1983 o Banco está investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) — destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional — para fins de assessoramento ao Ministério dos Transportes, órgão administrador do Fundo. Face a essa investidura assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao Banco: (i) analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do Fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades contempladas em lei ou regulamento, (ii) conceder financiamentos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações, ou auxílios financeiros a fundo perdido, segundo prioridades estabelecidas, (iii) acompanhar e supervisionar a construção naval financiada pelo Fundo, (iv) captar os recursos

financeiros necessários às suas atividades e (v) manter a contabilidade do Fundo. A remuneração do Banco pela prestação desses serviços, fixada pelo Conselho Monetário Nacional, corresponde a 2% sobre a arrecadação mensal do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM).

O Banco também é o administrador do Fundo de Investimento Social (Finsocial), criado pelo Governo Federal em 1982 para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial — elaborados segundo diretrizes da Presidência da República — relacionados com alimentação, habitação popular, educação, saúde e amparo ao pequeno agricultor. O Finsocial é alimentado por contribuições das empresas e por dotações orçamentárias da União. Atualmente, os recursos do Fundo integram o orçamento da União e são aplicados, preponderantemente, através dos órgãos dos ministérios relacionados com os programas sociais.

As diretrizes operacionais do Sistema BNDES, considerada a sua função de fomento, contemplam: (i) a conversão de créditos, por operações de empréstimos e financiamentos, em participações societárias, e (ii) a alienação, preferencialmente através de oferta pública, das participações societárias em empreendimentos já maturados, considerados os objetivos governamentais de manutenção de controle nacional, de concentração ou desconcentração de controle, de privatização etc.

A avaliação do risco inerente a investimentos em capital de risco se processa considerando a função do sistema e as condições conjunturais da economia. O Programa de Privatização formulado pelo Governo Federal contempla a privatização, através da venda do controle acionário ou venda total, da participação nas seguintes companhias:

Caraíba Metais S.A.
Cia. Guataparã de Celulose e Papel (Celpag)
Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida S.A.
Sibra — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.
Cia. Siderúrgica do Nordeste (Cosinor)
Cia. Brasileira do Cobre (CBC)
Cia. Celulose da Bahia (CCB)

Adicionalmente, outros investimentos não incluídos no Programa de Privatização estão em processo de alienação, sendo o mais relevante na Aracruz Celulose S.A.

2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas gerais baixadas pelo Conselho Monetário Nacional e nas normas reguladoras

emitidas pelo Banco Central do Brasil aplicáveis às instituições financeiras.

O Banco, por não ter obrigação legal, não apresentou demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante.

As demonstrações financeiras do exercício de 1986, que foram anteriormente publicadas contendo a segregação das operações e dos eventos ocorridos até e após 28 de fevereiro, estão sendo publicadas sem essa segregação. É a seguinte a composição das principais rubricas da demonstração do resultado desse exercício:

	01.03.86 a	01.01.86 a	Total
	31.12.86	28.02.86	
	Cz\$ mil	Cr\$ milhões	Cz\$ mil
Receitas operacionais	13.210.260	15.850.575	29.060.835
Despesas operacionais	14.366.895	16.507.009	30.873.904
Resultado de participações societárias	(1.371.546)	24.974	(1.346.572)
Lucro líquido (prejuízo) do período	4.684.342	(5.192)	4.679.150

Os ajustes do plano econômico — D.-L. 2.284/86 — estão assim demonstrados:

	Milhares de cruzados
Ganhos líquidos na deflação de valores a pagar e a receber	1.084.070
Correção monetária especial	280.374
Equivalência patrimonial sobre ajustes em controladas e coligadas	5.714.420
	<u>7.078.864</u>

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Resultado das operações

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios e ajustado pelos efeitos decorrentes da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação das OTN; as parcelas da correção

monetária são agregadas às rubricas a que se referem, exceto quanto à do capital, que é refletida por uma reserva de capital, destinada à capitalização.

b) Títulos vinculados ao mercado aberto

Correspondem a aplicações financeiras no Banco Central do Brasil, estando demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos e os demais encargos financeiros acumulados até a data das demonstrações financeiras, calculados em conformidade com índices e taxas cambiais oficiais e fórmulas contratuais.

d) Provisão para riscos de créditos

A provisão corresponde a 1% dos empréstimos e financiamentos concedidos, cujo risco corre à conta do Banco, sendo considerada suficiente para cobrir possíveis perdas nas suas realizações.

e) Investimentos

Os investimentos relevantes representados por participações societárias em empresas controladas e em empresas coligadas, quando equivalentes ou excedentes a 10% do capital das empresas investidas, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, corrigido monetariamente e deduzido de provisão para perdas prováveis.

A valorização por equivalência patrimonial está baseada em demonstrações financeiras e outros dados fornecidos pelas empresas investidas relativamente aos períodos de seus exercícios findos em 31 de outubro ou 31 de dezembro. Os patrimônios líquidos das empresas investidas, quando necessário, são ajustados extracontabilmente com base em (i) dados por elas fornecidos, ou (ii) relatórios de seus auditores independentes. As demonstrações financeiras anuais da quase totalidade das empresas investidas são objeto de exame por auditores independentes.

Os dividendos declarados de investimentos relevantes são registrados reduzindo as respectivas participações societárias, quando antes eram agregados ao valor dos investimentos pela equivalência patrimonial. Os dividendos

intermediários e os dividendos dos demais investimentos são creditados diretamente ao resultado.

Os ágios e os deságios não têm as suas razões econômicas passíveis de determinação, considerada a função de fomento do Banco, e eram amortizados ou compensados proporcionalmente à relação existente entre o valor contábil do investimento no encerramento do exercício e o montante correspondente às mutações patrimoniais determinadas por equivalência patrimonial. A partir de dezembro de 1987, com o resultado de estudos sobre a permanência média desses investimentos com o Banco, passaram a ser amortizados em forma linear, em dez anos, o que originou um acréscimo no prejuízo de, aproximadamente, Cz\$ 1,7 bilhão.

Os efeitos das reavaliações de bens do ativo imobilizado procedidas por empresas investidas são correspondidos por equivalência patrimonial em contrapartida à reserva de reavaliação.

f) Imobilizado

É demonstrado ao custo, corrigido monetariamente. A depreciação do imobilizado é calculada de forma linear, com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens.

g) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e em carteira de investimentos em ações negociadas em bolsas de valores; enquanto não aplicados, esses recursos são remunerados segundo a rentabilidade obtida pelas aplicações das disponibilidades junto ao Banco Central do Brasil. Os recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos. O BNDES pratica atos e operações relacionados com o objeto do Fundo da Marinha Mercante (FMM), na qualidade de seu agente financeiro. O montante demonstrado corresponde às disponibilidades do fundo em seu poder.

h) Realização da reserva de reavaliação

A realização dessa reserva ocorre, principalmente, através da depreciação ou venda dos bens a que correspondem nas controladas e coligadas, sendo creditada aos lucros acumulados.

4. CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

NATUREZA DA OPERAÇÃO	Milhares de cruzados	
	1987	1986
Empréstimos e financiamentos com:		
Recursos próprios	377.514.263	55.566.971
Recursos PIS-Pasep	926.057.140	166.234.145
Recursos Finsocial	4.516.158	1.049.308
Recursos Proálcool	2.933.546	849.427
Avais honrados	8.700.523	5.416.301
Créditos em liquidação	9.529.918	139.084
Outros empréstimos e financiamentos	2.348.491	734.663
	1.331.600.039	229.989.899
Provisão para riscos de crédito	(9.067.693)	(1.258.316)
	1.322.532.346	228.731.583

As operações de crédito são contratadas consoante as condições estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e rescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do Banco. A correção monetária dos empréstimos e financiamentos com recursos dos fundos administrados é calculada com base na variação das OTN. Os empréstimos e financiamentos com recursos próprios são corrigidos parte com base na variação das OTN e parte com base na variação do dólar norte-americano e/ou outras moedas (que vem a ser o custo do Banco com a captação dos recursos).

O risco de crédito referente às operações realizadas com a aplicação de recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep correu à conta do fundo até 1982; o risco relativo às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à conta do Banco, que, para esse fim, passou a ser remunerado com uma comissão de "del-credere" equivalente a 1,5% sobre os montantes referentes às operações contratadas.

Algumas operações de crédito contratadas entre 1975 e 1978, consoante o Decreto-Lei nº 1.452/76, têm a correção monetária limitada a 20% ao ano; outras, contratadas em 1979, têm esse benefício limitado a 70% da variação mensal das OTN de acordo com o Decreto-Lei nº 1.679/79. O benefício concedido foi ressarcido pelo Tesouro Nacional até 1986, com a

entrega das OTN negociáveis, sendo o saldo a resgatar destas OTN, com vencimento em junho de 1988, de Cz\$ 13,6 bilhões (Cz\$ 4,9 bilhões em 1986). A partir de 1987 o ressarcimento foi efetuado em moeda corrente no montante de Cz\$ 7,3 bilhões. O crédito pendente de ressarcimento monta a Cz\$ 72,0 bilhões (Cz\$ 14,1 bilhões em 1986).

5. INVESTIMENTOS

	Milhares de cruzados	
	1987	1986
Participações societárias permanentes:		
Em empresas controladas e coligadas:		
Valor patrimonial	202.630.692	35.766.384
Adiantamentos para utilização em aumentos de capital	22.134.310	16.807.312
	<u>224.765.002</u>	<u>52.573.696</u>
Em outras empresas:		
Custo corrigido	28.570.486	10.985.950
Provisão para perdas	(1.925.348)	(450.768)
	<u>26.645.138</u>	<u>10.535.182</u>
Participações societárias, de recompra obrigatória	10.204.855	1.686.895
Partes beneficiárias	10.155.871	—
Outros investimentos	719.085	178.313
	<u>272.489.951</u>	<u>64.974.086</u>

O valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas inclui Cz\$ 26,2 bilhões (Cz\$ 3,9 bilhões em 1986) correspondentes a reavaliações de bens procedidas pelas empresas investidas e refletidas em contrapartida como reserva de reavaliação.

Os deságios que integram o valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas somam Cz\$ 20,8 bilhões (Cz\$ 33,5 bilhões em 1986); os ágios foram totalmente realizados em 1987 (em 1986 o saldo era de Cz\$ 142 milhões).

As partes beneficiárias têm o prazo de 25 anos, direito de participação nos lucros até o limite de 10% ao ano e são não conversíveis em ações e não resgatáveis.

As mutações havidas no valor das participações societárias em empresas controladas e coligadas durante o exercício de 1987, globalmente, e individualmente quanto às mais relevantes, estão demonstradas no Anexo.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e 1986 ocorreram as seguintes alterações societárias:

a) Exercício findo em 31 de dezembro de 1986

Transferência do BNDES para a BNDESPAR de certas ações representativas de participações societárias, pelo valor contábil em 30 de junho, de Cz\$ 9,6 bilhões, as quais foram utilizadas para aumento de capital, em junho de 1987.

b) Exercício findo em 31 de dezembro de 1987

Venda à BNDESPAR, pelo valor contábil, de ações da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), no montante de Cz\$ 32,3 bilhões.

Permuta de ações com a BNDESPAR, principalmente ações da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), por ações da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás) e Banco do Brasil S.A. no montante de Cz\$ 20,9 bilhões, o que resultou em um deságio de Cz\$ 11,5 bilhões.

O plano para o saneamento financeiro e a reestruturação de capital da Caraíba Metais S.A. — Indústria e Comércio, uma subsidiária da BNDESPAR, teve continuidade durante o exercício de 1987, através da cisão da empresa em duas unidades.

A primeira unidade compreenderá o ativo referente à atividade de mineração, com valor economicamente retornável, operando sem qualquer endividamento. A segunda englobará a atividade de metalurgia e todo o endividamento atual da Caraíba.

6. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os recursos captados pelo Banco podem ser resumidos como segue:

	Milhares de cruzados		Encargos financeiros — correção monetária ou variação cambial mais juros de:	Vencimento final
	1987	1986		
Contraídas no país:				
Com instituições financeiras:				
Em moeda nacional	21.697.181	6.426.204	de 1 a 10%	06/1999
Em moeda estrangeira	7.695.476	1.712.120	Libor + spread de 1,125 a 2,25%	03/1994
Vinculadas ao Tesouro Nacional				
	12.653.823	2.051.737	6,0%	Sem vencimento determinado
Vinculadas ao Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL)				
	2.835.706	789.521	—	(1)
Vinculadas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND)				
	51.843.033	—	6,5%	03/1997
	<u>96.725.219</u>	<u>10.979.582</u>		
Contraídas no exterior:				
Por empréstimos:				
Com organismos financeiros internacionais				
	92.281.755	15.815.932	de 2 a 11,6%	06/2012
Com instituições privadas				
	131.696.830	29.267.084	Libor/Prime + spread de 0,75 a 2,25%	02/1995
Por debêntures				
	21.572.891	3.990.969	de 5 a 9,25%	07/1989
	<u>245.551.476</u>	<u>49.073.985</u>		
	<u>342.276.695</u>	<u>60.053.567</u>		

(1) A liquidação está vinculada ao recebimento dos financiamentos concedidos a terceiros.

Os encargos financeiros provisionados estão registrados sob a rubrica de outras exigibilidades. A amortização prevista destas obrigações para os próximos cinco anos é a seguinte (em milhões de cruzados):

	1988	1989	1990	1991	1992
Contraídas no país	13.546,6	10.061,3	12.929,8	12.277,3	11.156,7
Contraídas no exterior	73.199,3	57.219,8	45.853,3	39.872,4	36.458,9
	<u>86.745,9</u>	<u>67.281,1</u>	<u>58.783,1</u>	<u>52.149,7</u>	<u>47.615,6</u>

Os empréstimos em moeda estrangeira, inclusive os contraídos no país, foram contratados, principalmente, nas seguintes moedas:

	Moeda estrangeira (milhões)	
	1987	1986
Dólar norte-americano	1.525	1.799
Marco alemão	376	390
Iene japonês	89.347	73.175
Franco suíço	114	126

Os empréstimos contraídos em outras moedas montam a Cz\$ 73,8 bilhões (Cz\$ 12,8 bilhões em 1986).

7. COMPROMISSOS E PASSIVOS CONTINGENTES

- O Banco está contratualmente compromissado a liberar recursos financeiros adicionais na forma de financiamentos, quanto aos empreendimentos que deliberou apoiar, diretamente ou através de agentes financeiros.
- O Banco está obrigado a remunerar os recursos repassados pelo Fundo de Participação PIS-Pasep em função dos índices de correção monetária das OTN mais juros mínimos de 3,5% ao ano.
- O Banco concede garantias — em nome próprio ou do Tesouro Nacional — a empresas nacionais, inclusive empresas investidas, em conexão com operações de crédito contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros; essas garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais. As garantias em vigor ascendem a Cz\$ 29,8 bilhões (Cz\$ 13,6 bilhões em 1986) mais os correspondentes encargos financeiros.

Os créditos decorrentes de garantias honradas totalizam Cz\$ 8,7 bilhões (Cz\$ 5,4 bilhões em 1986) e constam da rubrica de créditos por empréstimos e financiamentos; os de responsabilidade do Tesouro Nacional montam a Cz\$ 2,3 bilhões (Cz\$ 0,5 bilhão em 1986) e estão incluídos na rubrica de Outros Ativos Realizáveis. Sobre estes créditos incidem encargos financeiros contratuais.

- O Banco está contratualmente compromissado por eventuais passivos não registrados de empresas privatizadas.

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito está representado por 5.826.341.900 (3.226.213.893 em 1986) ações ordinárias nominativas, com valor nominal de Cz\$ 10,00 cada. A parcela no montante de Cz\$ 70 milhões está pendente de integralização.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 1987, foram pagos ao Fundo de Participação Social, por conta de resultados apurados em 1986, dividendos no montante de Cz\$ 281.578 mil, e a parcela dos lucros destinada à União, no montante de Cz\$ 5.529.926 mil, conforme decisão da Presidência da República, deverá ser utilizada para reinvestimento no Banco.

9. REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS.

No exercício de 1987 a maior e a menor remuneração pagas a dirigentes, incluídas as vantagens e benefícios percebidos, foram de Cz\$ 362.324 e Cz\$ 360.138 (base dezembro de 1987), respectivamente. Com relação a empregados, a maior remuneração foi de Cz\$ 344.112 e a menor de Cz\$ 12.122.

10. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BNDES (FAPES)

O Banco é co-patrocinador e contribuinte da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES), uma entidade de previdência privada destinada aos funcionários do Sistema BNDES. Essa entidade (i) assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais concedidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) e (ii) assegura a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras. Para atingir seus objetivos a FAPES recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas atuarialmente com base na remuneração mensal dos funcionários e diretores. O montante das contribuições do Banco durante o exercício foi de Cz\$ 120 milhões (Cz\$ 32 milhões em 1986).

11. IMPOSTO DE RENDA

Prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de 1987, a compensar com lucros de exercícios futuros, têm seus prazos de expiração como segue (em valores aproximados):

Ano	Milhares de cruzados
1990	5.200.000
1991	6.900.000
	<u>12.100.000</u>

Estes prejuízos fiscais estão sujeitos a correção monetária.

Anexo
Exercício findo em 31 de dezembro de 1987
(Em milhares de cruzados)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DOS INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

EMPRESA INVESTIDA	Informações de rodapé		Participação no capital (%)		Saldos no início do exercício	Novos investimentos	Alienações	Permutas	Correção monetária
			Votante	Global					
Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME)	(a)	(c)	100,0	100,0	11.294.279				35.256.92
Banco do Nordeste do Brasil	(a)	(d)	38,0	21,2	800.692		(37.059)		2.946.11
BNDES Participações S.A. (BNDESPAR)	(a)	(c)	100,0	100,0	3.683.061	50.663.930			19.006.09
Centrais Elétricas Brasileiras			0,0	0,0	16.465.927		(32.329.140)	(20.956.320)	38.209.02
Cimetal Siderurgia S.A.	(b)	(e)	20,5	37,0	288.492				974.19
Companhia Nacional de Tecidos Nova América			0,0	0,0	615.278		(385.066)	(1.098.924)	983.70
Material Ferroviário S.A. (Mafersa)	(b)	(c)	97,7	32,6	1.169.630	7		(2.041.663)	2.537.50
Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás)	(a)	(c)	1,9	17,3	0	11.546.648		22.347.338	26.952.39
Usiminas Mecânica S.A. (Usimec)	(b)		93,0	94,3	0	415.000			53.28
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (Usiminas)	(b)	(e)	7,8	12,9	1.437.133				4.852.98
Outros					11.892		(7.346)		30.06
					<u>35.766.384</u>	<u>62.625.585</u>	<u>(32.758.611)</u>	<u>(1.749.569)</u>	<u>131.802.27</u>

A equivalência patrimonial foi determinada com base em demonstrações financeiras em: (a) 31 de dezembro ou (b) 31 de outubro de 1987. Essas demonstrações financeiras foram examinadas (auditoria completa): (c) pelos auditores independentes do Banco ou (d) por outros auditores independentes; ou revisadas (auditoria limitada): (e) por outros auditores independentes. Adicionalmente, as demonstrações financeiras de certas participações societárias pertencentes às empresas investidas foram auditadas por outros auditores independentes.

Mutações patrimoniais por equivalência patrimonial com reflexo:												
No resultado	Diretamente no patrimônio líquido, proveniente de reavaliação de bens	(Amortização de ágios)	compensação de deságios	Dividendos	Saldos no final do exercício		Deságio a compensar	Informações sobre as empresas investidas Lucro líquido (Prejuízo)	Outras operações com empresas investidas			
					Total				Empréstimos e financiamentos	Obrigações	Partes beneficiárias	Adiantamento para aumento de capital
1.360.855				(853.513)	47.058.541		2.044.721	301.391.766	20.734.268			
201.109	282.191		(34.026)		4.159.019	(2.523.720)	1.600.431	10.544.699	329.760			164.750
6.310.054					67.043.028		(6.858.866)	148.063.468	3.910			6.552.818
1.617.187	1.096.937		(869.240)		0		13.332.825	6.229.275				11.622.104
(597.063)					665.624		(1.223.330)	2.859.543				
	(114.991)				0							
(195.018)			(4.528)		1.465.929		(465.300)	1.479				
1.547.355	6.463.427	1.129.980	(2.088.272)		77.898.867	(18.241.103)	9.595.223	43.046.098	138.397			
(468.285)					0		(2.037.192)	6.057.044	88.692	10.155.871		700.000
1.966.453					4.323.665		(11.417.872)	12.716.440	11.951			
(18.595)					16.019							
<u>1.936.664</u>	<u>6.463.427</u>	<u>2.394.117</u>	<u>(3.849.579)</u>		<u>202.630.692</u>		<u>(20.764.823)</u>					



Arthur Young

Arthur Young Auditores Associados S/C

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Senhores Diretores do
Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES

1. Examinamos o balanço patrimonial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, levantado em 31 de dezembro de 1987 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os investimentos em empresas controladas e coligadas, bem como certos investimentos pertencentes a essas empresas, foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em demonstrações financeiras, examinadas por nós e por outros auditores independentes, conforme mencionado na Nota 5, complementada pelo Anexo A. Nosso parecer portanto, com respeito aos investimentos, está baseado parcialmente em pareceres de outros auditores independentes.
2. As demonstrações financeiras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, levantadas em 31 de dezembro de 1986 e para o exercício findo naquela data, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer, datado de 7 de abril de 1987, foi emitido sem ressalvas.
3. Em nossa opinião, fundamentada no exame por nós efetuado e nos pareceres de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo 1 acima, as demonstrações financeiras mencionadas no mesmo parágrafo representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES em 31 de dezembro de 1987, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1988

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
CRC-SP 8284 "S" RJ

João Aldo Ardito
Contador CRC-SP 48843 "S" RJ

BALANÇO DAS SUBSIDIÁRIAS

6

	FINAME		BNDESPAR	
	1987	1986	1987	1986
Cz\$ mil				
I - BALANÇOS EM 31.12.86 e 31.12.87				
ATIVO				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	355.409.926	68.826.997	52.983.400	13.791.796
• Caixa e Bancos	620.236	63.397	81.872	9.628
• Empréstimos e Financiamentos	306.529.041	65.689.496	47.938.474	12.068.960
• Títulos Mobiliários	—	—	4.193.777	1.137.301
• Outros	48.260.649	3.074.104	769.277	575.907
Permanente	11.541	7.153	170.605.627	31.336.743
• Investimentos	3	4.641	170.594.235	31.333.541
• Imobilizado	11.538	2.512	10.921	3.031
• Diferido	—	—	471	171
TOTAL DO ATIVO	355.421.467	68.834.150	223.589.027	45.128.539
PASSIVO				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	308.362.926	57.539.871	149.993.180	27.626.477
• Financiamentos	4.216.034	1.203.738	—	—
• Créditos de Controladora — BNDES	302.150.566	55.826.274	149.512.589	27.597.974
• Outros	1.996.326	509.859	480.591	28.503
Patrimônio Líquido	47.058.541	11.294.279	73.595.847	17.502.062
• Capital	9.295.717	5.493.386	18.436.989	5.221.638
• Reservas	37.762.824	5.800.893	55.158.858	12.280.424
TOTAL DO PASSIVO	355.421.467	68.834.150	223.589.027	45.128.539
II - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - 1986/87				
RECEITAS				
Ajuste de Investimentos	—	—	13.937.120	4.598.093
Receitas Financeiras	236.785.096	24.745.046	42.699.899	7.050.568
Outras Receitas	59.630	14	14.019	7.062
DESPESAS	(200.326.277)	(21.587.413)	(110.649.851)	(27.023.209)
Ajuste de Investimentos	—	—	(22.776.555)	(14.526.040)
Despesas Financeiras	(194.673.582)	(20.002.962)	(87.058.282)	(12.333.880)
Despesas Administrativas	(2.281.278)	(334.358)	(808.914)	(157.559)
Outras Despesas	(3.371.417)	(1.250.093)	(6.100)	(5.730)
CORREÇÃO MONETÁRIA	(35.399.699)	(3.132.746)	47.139.947	3.954.882
AJUSTE D.-L. 2.284/86	—	873.534	—	847.996
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.118.750	898.435	(6.858.866)	(10.564.608)

(*) Reclassificado.

ANEXOS

- 1 Sistema BNDES
Prioridades Concedidas - 1986 / 87
- 2 Sistema BNDES
Operações Aprovadas - Distribuição Setorial - 1986 / 87
- 3 Sistema BNDES
Operações Aprovadas - Distribuição Regional - 1986 / 87
- 4 Sistema BNDES
Desembolsos - Distribuição Setorial - 1986 / 87
- 5 Sistema BNDES
Desembolsos - Distribuição Regional - 1986 / 87
- 6 Sistema BNDES
Pessoal Existente - 31.12.86 / 31.12.87
- 7 Sistema BNDES
Principais Operações Aprovadas - 1987
- 8 Sistema BNDES
Operações Aprovadas - Prestação de Garantia - 1987
- 9 BNDES
Carteira de Participações Societárias - 31.12.87
- 10 BNDESPAR
Carteira de Participações Societárias - 31.12.87



Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

PRIORIDADES CONCEDIDAS¹ — 1986/87

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA	BNDES	FINAME	BNDESPAR	TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
				1987	1986	A/B (%)	
				A	B	NOMINAL	REAL ²
SETOR	213.998	105.951	9.176	329.125	55.892	489	81
Indústria	103.431	48.830	8.798	161.059	30.439	429	63
Agricultura	39.858	18.034	378	58.270	9.880	490	82
Energia	15.454	18.665	0	34.119	3.894	776	170
Infra-Estrutura	42.160	17.214	0	59.374	8.431	604	117
Outros Programas Setoriais	13.094	3.208	0	16.303	3.248	402	55
REGIÃO GEOGRÁFICA	213.998	105.951	9.176	329.125	55.892	489	81
Norte	13.451	2.235	164	15.851	1.818	772	168
Nordeste	41.140	13.041	69	54.249	8.835	514	89
Sudeste	111.401	56.801	8.422	176.623	31.720	457	71
Sul	33.068	30.363	289	63.721	11.217	468	75
Centro-Oeste	14.938	3.511	232	18.681	2.303	711	150
Inter-Regional	0	0	0	0	0	—	—
OBJETIVOS	213.998	105.951	9.176	329.125	55.892	489	81
Ampliação ou adequação da capacidade de empreendimento	195.731	0	9.073	204.805	24.759	727	155
Ordenação de setores	0	0	0	0	0	—	—
Fortalecimento e saneamento financeiro	14.353	0	102	14.455	5.061	186	-12
Desenvolvimento tecnológico	228	0	0	228	59	289	20
Substituição de fontes energéticas	0	0	0	0	31	—	—
Aproveitamento de recursos naturais	0	0	0	0	14	—	—
Comercialização de equipamentos nacionais	0	105.951	0	105.951	25.150	321	30
Outros objetivos relevantes	3.686	0	0	3.686	819	350	39

1) Exclusive operações de garantia, Finsocial e aporte de capital para repasse específico.

2) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).

Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

OPERAÇÕES APROVADAS — DISTRIBUIÇÃO SETORIAL — 1986/87

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
	A		B		1987 ¹	1986 ²	C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ³
INDÚSTRIA	39.930	30.125	50.038	10.585	130.677	31.110	320	29
Insumos Básicos	20.553	10.306	20.202	5.907	56.968	16.268	250	8
Mineração	1.264	410	1.691	1.230	4.595	1.008	356	40
Siderurgia	5.103	1.871	7.878	1.284	16.135	8.100	99	-39
Metalurgia de Não-Ferrosos	4.209	946	966	375	6.496	1.198	442	67
Química e Petroquímica	7.528	3.559	6.900	1.751	19.738	3.566	454	70
Papel e Celulose	2.353	1.915	2.358	1.267	7.892	2.278	246	7
Cimento	97	1.593	410	0	2.099	104	1.913	520
Outros	0	13	0	0	13	13	-5	-71
Bens de Capital	15.435	3.868	9.392	4.116	32.811	5.418	506	86
Mecânica	3.462	926	5.892	41	10.321	2.170	376	46
Eletroeletrônica	3.860	1.844	1.047	1.498	8.249	1.655	398	53
Transportes	7.127	962	1.829	2.576	12.494	1.373	810	180
Outros	987	136	624	0	1.747	219	698	146
Bens de Consumo	3.682	9.592	7.681	560	21.515	3.740	475	77
Essenciais	496	6.434	5.553	81	12.564	2.775	353	39
Duráveis	3.185	3.158	2.128	479	8.950	965	828	186
Construção Civil	0	4.474	9.592	0	14.065	3.580	293	21
Material	0	2.241	5.120	0	7.361	2.016	265	12
Empresas	0	2.232	4.472	0	6.704	1.564	329	32
Outras	259	1.886	3.171	2	5.318	2.105	153	-22
AGRICULTURA	5.823	14.538	18.450	529	39.340	9.013	336	34
Fertilizantes	520	627	418	0	1.565	90	1.638	435
Produtos Agropecuários	697	2.159	1.543	1	4.400	598	636	126
Agroindústria	90	8.181	15.802	528	24.600	6.065	306	25
Máquinas e Implementos Agrícolas	329	668	629	0	1.625	820	98	-39
Infra-Estrutura Rural	4.187	2.858	0	0	7.044	1.410	403	55
Outros	0	47	58	0	105	39	170	-17

Continua

Continuação

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
	A		B		1987 ¹	1986 ²	C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ³
ENERGIA	5.307	2.630	17.482	3	25.423	4.816	428	62
Petróleo e Gás Natural	0	3	101	0	104	28	279	17
Carvão/Rochas	0	65	134	0	200	60	234	3
Elétrica	5.207	291	16.584	0	22.082	4.282	416	59
Nuclear	0	0	11	0	11	0	—	—
Alcool	100	473	615	3	1.191	292	308	26
Outros	0	1.797	37	0	1.835	156	1.079	263
INFRA-ESTRUTURA	37.448	766	20.015	0	58.228	7.409	686	142
Urbana	15.991	32	11.677	0	27.700	4.252	551	101
Industrial	0	23	5	0	29	4	634	126
Comunicações	443	7	90	0	540	36	1.412	366
Transporte/Armazenagem	21.013	703	8.242	0	29.959	3.117	861	196
Outros	0	0	0	0	0	0	—	—
SOCIAL	1.441	2.254	0	0	3.695	511	623	122
OUTROS PROGRAMAS	38	10.977	3.516	0	14.531	3.816	281	17
TOTAL	89.986	61.289	109.502	11.117	271.894	56.676	380	48

1) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), Est-RJ-Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), Est-RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e da Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

2) Exclusive operação escritural da Caraíba (Cz\$ 10.899,5 milhões).

3) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).

Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

OPERAÇÕES APROVADAS — DISTRIBUIÇÃO REGIONAL¹ — 1986/87

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
	A		B		1987 ²	1986 ³	C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ⁴
NORTE	5.555	2.938	2.765	0	11.258	1.753	542	98
Rondônia	0	421	388	0	809	254	219	-2
Acre	0	302	105	0	407	117	249	7
Amazonas	1.432	715	1.273	0	3.420	622	450	69
Roraima	0	105	104	0	209	50	316	28
Pará	4.035	1.363	834	0	6.232	696	795	176
Amapá	86	32	61	0	179	14	1.168	290
NORDESTE	15.463	13.948	13.403	2.558	45.372	10.306	340	36
Maranhão	1.721	745	1.426	375	4.267	759	462	73
Piauí	0	1.081	132	0	1.214	296	310	26
Ceará	96	2.139	1.228	98	3.561	818	335	34
Rio Grande do Norte	338	972	674	0	1.983	650	205	-6
Paraíba	131	639	786	0	1.556	431	261	11
Pernambuco	3.253	3.048	1.939	177	8.417	1.883	347	38
Alagoas	2.238	670	2.812	1.094	6.815	1.435	375	46
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0	-	-
Sergipe	0	1.339	366	0	1.705	505	237	4
Bahia	7.685	3.317	4.040	814	15.856	3.527	350	38
SUDESTE	58.101	21.951	54.156	7.153	141.361	28.971	388	50
Minas Gerais	4.597	6.623	10.107	69	21.396	6.718	218	-2
Espírito Santo	767	1.479	1.014	399	3.658	554	560	103
Rio de Janeiro	22.341	1.323	9.286	234	33.184	5.372	518	90
São Paulo	30.396	12.527	33.749	6.450	83.123	16.327	409	57
SUL	8.335	20.005	32.257	1.406	62.003	13.153	371	45
Paraná	453	7.719	13.107	105	21.384	6.860	212	-4
Santa Catarina	3.243	8.238	11.835	11	23.328	2.564	810	180
Rio Grande do Sul	4.639	4.047	7.315	1.290	17.291	3.729	364	43
CENTRO-OESTE	2.533	2.446	6.921	0	11.900	2.494	377	47
Mato Grosso	87	555	1.131	0	1.774	578	207	-5
Mato Grosso do Sul	2.032	359	685	0	3.076	830	271	14
Goiás	414	1.281	4.381	0	6.077	956	536	96
Distrito Federal	0	250	723	0	974	130	646	130
TOTAL	89.986	61.289	109.502	11.117	271.894	56.676	380	48

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 3.526,7 milhões), Est-RJ/Metrô (Cz\$ 3.938,0 milhões), Est-RS/CRT (Cz\$ 809,5 milhões) e da Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

3) Exclusive operação escritural da Caraíba (Cz\$ 10.899,5 milhões).

4) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).

Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

DESEMBOLSOS — DISTRIBUIÇÃO SETORIAL — 1986/87

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
	A		B		1987 ¹	1986 ¹	C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ¹
INDÚSTRIA	26.847	26.860	29.548	3.937	87.192	24.619	254	9
Insumos Básicos	18.527	10.062	11.198	2.395	42.183	15.380	174	-16
Mineração	2.225	421	1.708	153	4.508	1.524	196	-9
Siderurgia	5.078	1.987	3.450	899	11.413	8.043	42	-56
Metalurgia de Não-Ferrosos	5.330	808	533	147	6.818	1.398	388	50
Química e Petroquímica	3.361	3.130	4.095	811	11.398	2.130	435	65
Papel e Celulose	2.499	1.892	1.215	386	5.992	2.212	171	-17
Cimento	34	1.802	197	0	2.032	60	3.267	937
Outros	0	22	0	0	22	13	68	-48
Bens de Capital	6.537	3.932	4.769	1.443	16.681	2.873	481	79
Mecânica	2.433	928	2.115	164	5.640	1.237	356	40
Eletroeletrônica	2.958	1.807	643	1.279	6.687	820	716	151
Transportes	1.131	859	1.539	1	3.529	715	394	52
Outros	15	338	472	0	825	102	711	150
Bens de Consumo	1.684	6.167	5.083	97	13.032	2.811	364	43
Essenciais	191	4.414	3.927	73	8.606	2.021	326	31
Duráveis	1.493	1.753	1.156	24	4.426	790	460	72
Construção Civil	69	4.858	6.202	0	11.129	2.299	384	49
Material	0	2.639	3.234	0	5.873	1.100	434	64
Empresas	69	2.219	2.968	0	5.256	1.200	338	35
Outras	29	1.840	2.296	2	4.168	1.255	232	2
AGRICULTURA	5.451	11.082	10.014	269	26.815	5.826	360	42
Fertilizantes	121	571	221	21	934	104	800	177
Produtos Agropecuários	421	1.064	1.141	0	2.626	412	538	96
Agroindústria	225	8.366	8.169	248	17.009	3.521	383	49
Máquinas e Implementos								
Agrícolas	823	659	441	0	1.924	213	805	178
Infra-Estrutura Rural	3.853	415	0	0	4.267	1.546	176	-15
Outros	7	7	41	0	56	31	78	-45

Continua

Continuação

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
	A		B		1987 ¹	1986 ²	C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ³
ENERGIA	9.053	731	8.068	0	17.852	2.897	516	90
Petróleo e Gás Natural	0	5	87	0	92	13	585	111
Carvão/Rochas	111	46	29	0	185	61	206	-6
Elétrica	8.606	114	7.550	0	16.270	2.422	572	107
Nuclear	0	0	11	0	11	0	—	—
Álcool	164	560	357	0	1.081	318	240	5
Outros	171	7	34	0	213	83	155	-21
INFRA-ESTRUTURA	28.177	690	14.767	0	43.633	11.618	276	16
Urbana	8.909	33	9.132	0	18.074	5.331	239	4
Industrial	132	5	5	0	142	25	479	78
Comunicações	596	9	56	0	662	213	210	-4
Transporte/Armazenagem	18.494	642	5.574	0	24.710	6.005	311	27
Outros	45	0	0	0	45	44	2	-69
SOCIAL	1.178	834	0	0	2.012	585	244	6
OUTROS PROGRAMAS	519	10.096	2.393	0	13.008	3.229	303	24
TOTAL	71.225	50.292	64.789	4.206	190.512	48.775	291	20

1) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), Est-RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), Est-RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e da Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

2) Exclusive operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).

3) Valores atualizados para preços de 1987, com base no IGP médio anual (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV).

Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

DESEMBOLSOS — DISTRIBUIÇÃO REGIONAL¹ — 1986/87

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	CRESCIMENTO	
	A		B		1987 ²	1986 ³	C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C=A+B	D	NOMINAL	REAL ⁴
NORTE	9.149	2.729	1.212	0	13.089	2.657	393	52
Rondônia	200	403	152	0	755	272	178	-14
Acre	102	316	52	0	469	142	230	1
Amazonas	165	677	424	0	1.266	303	317	28
Roraima	66	87	58	0	211	82	157	-21
Pará	8.575	1.240	516	0	10.330	1.846	460	72
Amapá	41	6	10	0	57	12	396	53
NORDESTE	8.979	13.207	8.272	1.875	32.333	8.007	304	24
Maranhão	2.240	715	1.323	147	4.425	1.043	324	31
Piauí	342	1.275	106	0	1.723	270	539	97
Ceará	123	1.807	792	58	2.780	487	471	76
Rio Grande do Norte	513	1.017	257	0	1.786	333	436	65
Paraíba	38	599	354	0	991	314	216	-3
Pernambuco	526	2.211	1.255	367	4.358	1.195	265	12
Alagoas	1.763	923	1.631	104	4.422	584	657	133
Fernando de Noronha	0	0	0	0	0	0	-100	-
Sergipe	125	1.426	248	0	1.799	475	279	17
Bahia	3.310	3.233	2.307	1.199	10.049	3.307	204	-6
SUDESTE	39.725	17.808	34.850	2.074	94.458	28.061	237	4
Minas Gerais	4.724	5.310	5.596	93	15.724	5.512	185	-12
Espírito Santo	251	897	566	202	1.916	779	146	-24
Rio de Janeiro	12.772	949	5.128	182	19.031	5.405	252	8
São Paulo	21.977	10.652	23.561	1.597	57.788	16.364	253	9
SUL	11.452	14.418	16.738	257	42.865	8.309	416	59
Paraná	8.374	4.945	7.263	72	20.654	4.245	387	50
Santa Catarina	595	5.596	4.670	20	10.881	1.588	585	111
Rio Grande do Sul	2.482	3.876	4.806	166	11.330	2.476	358	41
CENTRO-OESTE	1.921	2.131	3.716	0	7.768	1.740	346	37
Mato Grosso	679	557	555	0	1.790	528	239	4
Mato Grosso do Sul	673	250	401	0	1.323	539	146	-24
Goiás	561	1.059	2.097	0	3.717	590	531	94
Distrito Federal	8	265	664	0	937	83	1.022	246
TOTAL	71.225	50.292	64.789	4.206	190.512	48.775	291	20

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Exclusive operações escriturais da Usimec (Cz\$ 10.397,9 milhões), Est-RJ/Metrô (Cz\$ 4.861,2 milhões), Est-RS/CRT (Cz\$ 903,8 milhões) e da Sibra (Cz\$ 2.967,4 milhões).

3) Exclusive operações escriturais da Caraíba (Cz\$ 12.464,8 milhões) e da Usimec (Cz\$ 736,0 milhões).

4) Deflator: IGP (Disponibilidade Interna) (Coluna 2, *Conjuntura Econômica*, FGV), Médias Anuais.

Sistema BNDES

PESSOAL EXISTENTE — 31.12.86/31.12.87

UNIDADE	31.12.86					31.12.87				
	ADMINISTRATIVA		CHEFIA E			ADMINISTRATIVA		CHEFIA E		
	ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	ESTÁGIÁRIO	TOTAL	ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	ESTÁGIÁRIO	TOTAL
BNDES	326	508	959	—	1.793	365	501	916	—	1.782
PRESI	37	14	53	—	104	36	16	56	—	108
AP	46	81	119	—	246	58	80	113	—	251
AP-I	28	94	65	—	187	31	96	62	—	189
AP-II	30	86	71	—	187	34	84	63	—	181
AP-III	22	28	49	—	99	24	32	48	—	104
AP-IV	28	62	53	—	143	29	58	51	—	138
AP-V	9	29	18	—	56	8	28	16	—	52
AA	40	32	301	—	373	51	26	272	—	349
AFI	34	33	128	—	195	36	31	123	—	190
AJ	21	19	38	—	78	24	18	35	—	77
ARIN	31	30	64	—	125	34	32	77	—	143
SUBSIDIÁRIAS	68	203	321	1	593	90	97	298	1	493
FINAME	17	18	100	—	135	20	27	108	1	156
BNDESPAR	51	185	221	1	458	70	77	190	—	337
TOTAL	394	711	1.280	1	2.386	455	598	1.214	1	2.275

605



Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

PRINCIPAIS OPERAÇÕES APROVADAS — 1987

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. BNDES			
A. Diretas			
Agrosul Empr. Serv. Agropecuários de MS	MS	1.995	Infra-Estrutura Rural
Albrás — Alumínio Brasileiro S.A.	PA	3.180	Metalurgia de Não-Ferrosos
Centrais Elétricas do Maranhão S.A.	MA	836	Elétrico
Cia. Bras. de Trens Urbanos — CBTU	RJ	3.470	Infra-Estrutura Urbana
Cia. de Eletric. do Est. Bahia — Coelba	BA	785	Elétrico
Cia. de Eletricidade de Pernambuco	PE	2.505	Elétrico
Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	4.853	Infra-Estrutura Urbana
Cia. de Inds. Quím. do Nordeste — Ciquine	BA	1.275	Química e Petroquímica
Cia. de Gás de São Paulo — Comgás	SP	822	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	1.696	Siderurgia
Dedini S.A. Adm. e Participações	SP	1.343	Siderurgia
Dep. Autônomo Estr. de Rod. do Rio Grande do Sul	RS	1.140	Infra-Estrutura Rural
Dep. de Estr. de Rod. de Sta. Catarina	SC	918	Infra-Estrutura Rural
Elebra S.A. Eletrônica Brasileira	SP	561	Eletroeletrônico
Eletrometal S.A. — Metais Especiais	SP	800	Siderurgia
Embraer — Emp. Bras. de Aeronáutica S.A.	SP	4.021	Transportes
Empresa de Portos do Brasil S.A.	SP	2.311	Transporte e Armazenagem
Estado da Bahia	BA	1.732	Infra-Estrutura Urbana
Estado do Espírito Santo	ES	691	Infra-Estrutura Urbana
Fepasa — Ferrovia Paulista S.A.	SP	1.702	Infra-Estrutura Urbana
Ind. de Fundação Tupy S.A.	SC	611	Siderurgia
Inds. Reunidas Caneco S.A.	RJ	1.013	Transportes
Labo Eletrônica	SP	752	Eletroeletrônico
Minerações Brasileiras S.A. — MBR	MG	665	Mineração
Município de Salvador	BA	1.155	Infra-Estrutura Urbana
Oleoquímica do Nordeste Ltda.	BA	926	Química e Petroquímica
Papel e Celulose Catarinense S.A.	SC	1.634	Celulose e Papel
Pro-Engesa Participações S.A.	SP	948	Outros Bens de Capital
Rede Ferroviária Federal S.A.	RS	1.276	Transporte e Armazenagem
Rede Ferroviária Federal S.A.	MG	1.147	Transporte e Armazenagem
Salgema Inds. Químicas	AL	1.492	Química e Petroquímica
Scopus Tecnologia S.A.	SP	502	Eletroeletrônico
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	SP	1.828	Bens de Consumo Duráveis
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	AM	1.223	Bens de Consumo Duráveis
Sid Informática S.A.	SP	567	Eletroeletrônico
Usiminas Mecânica S.A.	MG	1.115	Mecânico
Zanini S.A. Equipamentos Pesados	SP	885	Mecânico
Outros (203 oper. c/val. inferiores a Cz\$ 500 milhões)		16.927	
Subtotal		71.303	

Continua



Continuação

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
B. Indiretas			
Acesita Energética S.A.	MG	1.189	Outros Energia
Coop. Agrícola de Cotia — Cooperativa Central	PR	664	Infra-Estrutura Rural
Cooperativas Agrícolas Estado do Paraná	PR	2.086	Infra-Estrutura Rural
Linha de Crédito Especial	IR	12.670	Multissetorial
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos S.A.	SP	1.290	Bens de Consumo Duráveis
Outros (81 oper. c/val. inferiores a Cz\$ 500 milhões)		4.555	
Subtotal		22.454	
C. Indiretas (POC / Promicro / Proinfo / Rural)			
ABC Ind. e Com. S.A. — ABC Inco	MG	118	Agroindústrias
Atlântico Norte Empreendimentos Ltda.	RN	60	Outros Programas
Buettner S.A. Ind. Com.	SC	385	Bens de Consumo Essenciais
Calbrás Carbonato do Brasil Ind. Comércio Ltda.	CE	78	Agroindústrias
Carboderivados S.A.	ES	411	Química e Petroquímica
Cattalini Terminais Marítimos Ltda.	PR	121	Transporte e Armazenagem
Cerâmica Eldorado S.A.	SC	170	Material
Cerâmica Portinari S.A.	SC	423	Material
Ceval Agroindustrial S.A.	SC	104	Agroindústrias
Ceval Agroindustrial S.A.	IR	350	Agroindústrias
Chocolates Vitória S.A.	ES	541	Agroindústrias
Cia. Hering	SC	773	Bens de Consumo Essenciais
Cia. Industrial Belo Horizonte	MG	353	Bens de Consumo Essenciais
Cia. Paulista de Força e Luz	SP	226	Elétrico
Cia. Real de Hotéis-Nordeste	BA	125	Outros Programas
Cia. Têxtil Karsten	SC	330	Bens de Consumo Essenciais
Clínica Renascença S.A.	SE	67	Outros Programas
Comsip Eletrônica S.A.	SP	93	Eletroeletrônico
Dunas Praia Hotel	CE	146	Outros Programas
Eletroila S.A.	MG	68	Siderurgia
Ensoles Hotéis e Turismo Ltda.	PE	369	Outros Programas
Etoxilados do Nordeste S.A.	BA	69	Química e Petroquímica
Fund. José Silveira/Hospital Sto. Amaro	BA	119	Outros Programas
Fábrica Celulose Papel S.A. — Facelpa	SC	366	Celulose e Papel
Harald S.A.	PR	70	Mecânico
Hering do Nordeste S.A. — Malhas	PE	337	Bens de Consumo Essenciais
Idma S.A. Indústrias Plásticas	RJ	160	Química e Petroquímica
Ind. de Fundação Tupy S.A.	SC	212	Siderurgia
Ind. Papéis de Arte José Tscherkassky S.A.	SP	63	Celulose e Papel
Indústrias Coelho S.A. — ICSA	INE	68	Agroindústrias
Itaguassu Agroindustrial S.A.	SE	742	Cimento
Itapissuma S.A.	PI	799	Cimento
Marisol S.A. Ind. Vestuário	SC	62	Bens de Consumo Essenciais
Maximiliano Gaidzinski S.A. Ind. Azulejos Eliane	SC	107	Material
Mazzaferro Monofilamentos Técnicos S.A.	SP	107	Química e Petroquímica
Olvebra — Óleos Vegetais da Bahia Ltda.	BA	161	Agroindústrias

Continua



Continuação

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Olvego — Óleos Vegetais de Goiás Ltda.	GO	77	Agroindústrias
Perdigão Agroindustrial S.A.	SC	166	Agroindústrias
Petrocoque S.A. Ind. Com.	SP	79	Química e Petroquímica
Pigozzi Cipolla S.A. Ind. de Engrenagens	RS	64	Transportes
Posseidon Hotel Ltda.	MA	70	Outros Programas
Refrigeração Paraná S.A.	PR	232	Bens de Consumo Duráveis
Ripasa S.A — Celulose e Papel	SP	97	Celulose e Papel
Sitaminas Constr. Metálicas Ltda.	MG	78	Mecânico
Soc. Mineira de Mineração Ltda.	MG	166	Metalurgia de Não-Ferrosos
Suissa Indl. e Comercial Ltda.	RJ	78	Química e Petroquímica
Takenaka S.A. Ind. Com.	MG	70	Fertilizantes
Tecanor S.A. — Têxtil Catarinense do Nordeste	PE	182	Bens de Consumo Essenciais
Teka Tecelagem Kjehnrich S.A.	SC	784	Bens de Consumo Essenciais
Transportadora Itapemirim S.A.	CE	66	Transporte e Armazenagem
Outros (3.439 oper. c/val. inferiores a Cz\$ 60 milhões)		21.951	
Promicro (4.498 operações)		1.671	
Proinfro (227 operações)		1.269	
Rural (204 operações)		727	
Subtotal		36.581	
Total		130.337	

2. BNDES/Finsocial/Procerca

A. Diretas

ACBERGS — Assoc. Creches Beneficentes do RS	RS	27	Pré-Escolar
Assoc. Prod. Autôn. Cidade e Campo — APAC	RJ	8	Outros Amparos
Centro de Hematologia Hemoterapia de PE	PE	77	Serviço Médico-Hospitalar
Estado do Paraná	PR	163	Outros Alimentação
Estado do Paraná	PR	13	Outros Social
Estado de Mato Grosso do Sul	MS	5	Pré-Escolar
Fundação Papa João XXII	PA	36	Pré-Escolar
Fundação Serviços de Saúde Pública	IR	129	Outros Saúde
Fundação de Amparo Des. de Pesquisa	PA	52	Cuidados Primários
Fundação Universidade Rio Grande	RS	28	Apoio à Produção
Fundação Estadual Bem-Estar Menor Ceará	CE	3	Outros Educação
Ministério da Saúde	MA	6	Serviços Básicos
Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro	RJ	20	Outros Social
Mun. S. Bernardo Campo/Ass. Comun. S. Bernardo	SP	6	Ensino Profissionalizante
Município de Vila Velha	ES	14	Pré-Escolar
Município de São João de Meriti	RJ	11	Pré-Escolar
Município de Campina Grande	PB	9	Pré-Escolar
Município de Jujz de Fora	MG	67	Ensino Profissionalizante
Município de Olinda	PE	96	Outros Educação
Município de Campo Grande	MS	15	Outros Educação
Município de Recife	PE	27	Outros Habitação
Município de Bauru	SP	37	Outros Saúde
Município de Belém	PA	42	Saneamento

Continua



Continuação

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Município de Porto Alegre	RS	12	Saneamento
Município de Paracambi	RJ	41	Outros Educação
Município de Curitiba	PR	82	Outros Habitação
Município de Florianópolis	SC	17	Pré-Escolar
Município de Rio Claro	SP	7	Pré-Escolar
Município de Natal	RN	30	Outros Habitação
Município de Salvador	BA	191	Serviços Básicos
Município do Rio de Janeiro	RJ	56	Pré-Escolar
Município de Maringá	PR	2	Pré-Escolar
Município de Petrópolis	RJ	2	Pré-Escolar
Município de Curitiba	PR	23	Alimentação
Município de Curitiba	PR	43	Outros Educação
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	RJ	43	Outros Saúde
Universidade Federal da Paraíba	PB	4	Pré-Escolar

Subtotal

1.441

B. Indiretas

Associação Des. Comunit. Mun. Abadiana	GO	18	Outros Amparos
Cooperativa Apicultores Zona Sul — COOAPISUL	RS	0	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	RS	1	Regul. Fundiária Rural
Pequenos Produtores Rurais	SP	29	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	RS	26	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	MS	50	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	IR	1.687	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	MT	69	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	RJ	26	Outros Amparos
Pequenos Produtores Rurais	SC	200	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	PR	134	Apoio à Produção
Pequenos Produtores Rurais	GO	14	Outros Amparos

Subtotal

2.254

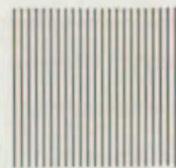
Total

3.695

3. FMM

Cia. de Navegação Bahiana	BA	224	Transporte e Armazenagem
Cia. Nacional de Álcalis	RJ	63	Química e Petroquímica
Departamento Estr. Rodagem do Amazonas	AM	209	Infra-Estrutura Urbana
Global Transporte Oceânico Ltda.	RJ	1.508	Transporte e Armazenagem
Hernave Marítima S.A.	RN	104	Transporte e Armazenagem
Indústrias Reunidas Caneco S.A.	RJ	441	Transportes
Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A.	RJ	1.072	Transportes
Ministério da Marinha	RJ	1.848	Transporte e Armazenagem
Navegação Aliança Ltda. — Grupo Luxma	RS	9	Transporte e Armazenagem
Navegação Guarita Ltda.	RS	5	Transporte e Armazenagem
Pedro Iram Pereira Espírito Santo	MA	16	Transporte e Armazenagem
Petróleo Brasileiro S.A.	RJ	9.836	Transporte e Armazenagem

Continua



Continuação

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Rebelo Ind. Com. Navegação Ltda.	PA	202	Transporte e Armazenagem
Transroll Navegação S.A.	RJ	1.343	Transporte e Armazenagem
Vale do Rio Doce Nav. S.A. — Docenave	MA	363	Transporte e Armazenagem
Total		17.243	
Total BNDES		151.275	

4. FINAME

A. Programa Especial

Alclor Química de Alagoas S.A.	AL	179	Química e Petroquímica
Bavel — Bahia Óleos Vegetais Ltda.	BA	91	Agroindústrias
Carbonatos do Nordeste S.A. — Carbonor	BA	79	Química e Petroquímica
Centrais Elétricas do Amazonas S.A.	AM	361	Elétrico
Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.	SC	2.224	Elétrico
Centrais Elétricas de Sta. Catarina S.A.	SC	91	Elétrico
Centrais Elétricas de Goiás S.A. — Celg	GO	2.419	Elétrico
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.	MT	265	Elétrico
CESP — Cia. Energética de São Paulo	SP	1.843	Elétrico
Cia. Alagoas Industrial — Cinal	AL	670	Química e Petroquímica
Cia. Brasileira de Trens Urbanos	SP	2.171	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Brasileira de Poliuretanos — CBP	BA	100	Química e Petroquímica
Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	RJ	350	Infra-Estrutura Urbana
Cia. de Abast. de Água e Saneamento Alagoas	AL	266	Infra-Estrutura Urbana
Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	133	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Exploração da Terceira Ponte — Ceterpo	ES	115	Empresas
Cia. Energética de Minas Gerais — Cemig	MG	163	Elétrico
Cia. Hidroelétrica do S. Francisco — Chesf	BA	493	Elétrico
Cia. Municipal de Transp. Coletivos — CMTC	SP	113	Infra-Estrutura Urbana
Cia. Paranaense de Energia — Copel	PR	181	Elétrico
Cia. Siderúrgica Belgo Mineiro	MG	1.944	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	1.439	Siderurgia
Cia. Siderúrgica da Guanabara — Cosigua	RJ	235	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	299	Siderurgia
Cia. Suzano de Papel e Celulose	SP	499	Celulose e Papel
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	RJ	101	Mineração
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	PA	60	Mineração
Cia. Vale do Rio Doce — CVRD	MA	848	Mineração
Cimento Portland Mato Grosso S.A.	MT	150	Cimento
COFAP Minas Componentes Automotivos Ltda.	MG	211	Transportes
CPC — Cia. Petroquímica Alagoas	AL	499	Química e Petroquímica
CQA — Cia. Química de Alagoas	AL	482	Química e Petroquímica
Departamento de Estradas de Rodagem — DER/RO	RO	68	Empresas
Eletroila S.A.	MG	252	Siderurgia
Eletropaulo — Eletricidade de São Paulo S.A.	SP	68	Elétrico
Fepasa — Ferrovia Paulista S.A.	SP	151	Infra-Estrutura Urbana
Fepasa — Ferrovia Paulista S.A.	SP	151	Transporte e Armazenagem
Furnas Centrais Elétricas	GO	570	Elétrico

Continua



Continuação

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Furnas Centrais Elétricas	RJ	291	Elétrico
Furnas Centrais Elétricas	RS	500	Elétrico
IKPC — Ind. Klabin de Papel e Celulose S.A.	PR	471	Celulose e Papel
Itaipu Binacional	PR	6.608	Elétrico
Ligas de Alumínio S.A. — Liasa	MG	423	Siderurgia
Massey Perkins S.A.	SP	159	Máq. e Implementos Agrícolas
Metal Leve S.A. Indústria e Comércio	SP	205	Transportes
Metalman S.A.	MA	205	Metalurgia de Não-Ferrosos
Nitriflex S.A. Indústria e Comércio	RJ	496	Química e Petroquímica
Nitriflex S.A. Indústria e Comércio	RS	214	Química e Petroquímica
Odebrecht Perfurações Ltda.	BA	469	Empresas
Papel e Celulose Catarinense S.A.	SP	323	Celulose e Papel
Precigem S.A. Ind. e Com. de Lapidação	BA	159	Bens de Consumo Duráveis
Prosint — Produtos Sintéticos S.A.	RJ	98	Química e Petroquímica
Rede Ferroviária Federal S.A.	RS	222	Transporte e Armazenagem
Siderúrgica J. L. Aliperti S.A.	SP	88	Siderurgia
Siderúrgica Riograndense S.A.	RS	103	Siderurgia
Univ. Estad. Paulista Julio de Mesquita	SP	175	Outros Programas
Usina Catende S.A.	PE	170	Agroindústrias
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	MG	1.278	Siderurgia
Viplan — Viação Planalto Ltda.	DF	254	Infra-Estrutura Urbana
Outros (352 oper. c/valores inferiores a Cz\$ 60 milhões)		1.229	
Subtotal		34.478	
B. Conserve			
Açucareira Zillo Lorenzetti S.A.	SP	2	Agroindústrias
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	3	Siderurgia
Sifco S.A.	SP	17	Siderurgia
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	MG	4	Siderurgia
Usina Barra Grande de Lençóis S.A.	SP	2	Agroindústrias
Subtotal		27	
C. Programa Longo Prazo		10.246	
D. Programa Pequena e Média Empresa		3.090	
E. Programa Automático		61.661	
Total FINAME		109.502	

Continua



Continuação

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
5. BNDESPAR			
Carbonatos do Nordeste S.A. — Carbonor	BA	61	Química e Petroquímica
Chocolates Vitória S.A.	ES	399	Agroindústrias
Cia. de Celulose da Bahia	BA	96	Celulose e Papel
Cia. Guataparã de Celulose e Papel — Celpag	SP	1.171	Celulose e Papel
Cinal — Cia. Alagoas Industrial	AL	160	Química e Petroquímica
Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	RJ	133	Eletroeletrônico
Cia. Siderúrgica do Nordeste — Cosinor	PE	177	Siderurgia
Cia. Brasileira do Cobre — CBC	RS	1.173	Mineração
Elebra S.A. — Eletrônica Brasileira	SP	623	Eletroeletrônico
Embraer — Emp. Brasileira de Aeronáutica	SP	1.288	Transportes
Engesa — Engenheiros Especializados S.A.	SP	1.288	Transportes
Frangosul S.A. Agro Avícola Industrial	RS	60	Agroindústrias
Inepar S.A. Ind. Construções	PR	70	Eletroeletrônico
Metalman S.A. Ind. e Com. Manganês Eletr.	MA	375	Metalurgia de Não-Ferrosos
Petroquímica da Bahia S.A. — PQB	BA	168	Química e Petroquímica
Pronor Petroquímica S.A.	BA	287	Química e Petroquímica
Salgema Indústrias Químicas S.A.	AL	934	Química e Petroquímica
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	SP	268	Bens de Consumo Duráveis
Sibra — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	BA	169	Siderurgia
Sid Informática	SP	625	Eletroeletrônico
Siderúrgica N. S. Aparecida S.A.	SP	938	Siderurgia
Trol S.A. Indústria e Comércio	SP	125	Bens de Consumo Duráveis
Outros (23 oper. c/val. inferiores a Cz\$ 60 milhões)		528	
Total BNDESPAR		11.117	
Total Sistema		271.894	

IR — Inter-regional

INE — Internordeste



Sistema BNDES

Cz\$ milhões correntes

OPERAÇÕES APROVADAS — PRESTAÇÃO DE GARANTIA — 1987

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. EM MOEDA NACIONAL			
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	IR	2.000.000	Elétrico
Máquinas Piratininga S.A.	SP	25.250	Mecânico
Subtotal		2.025.250	
2. GARANTIA FIRME DE SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES OU DEBÊNTURES E/OU FIANÇA			
Cia. Cimento Portland Paraíso	IR	741.568	Cimento
Cia. Cimento Portland Paraíso	SP	160.676	Cimento
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	MG	63.078	Bens de Consumo Essenciais
Cia. Paulista Ferro-Ligas	SP	131.400	Siderurgia
Frangosul S.A. Agroavícola Industrial	RS	70.000	Agroindústrias
Ind. Papel e Papelão São Roberto S.A.	SP	164.742	Celulose e Papel
Inepar S.A. Ind. Construções	PR	61.479	Eletroeletrônico
Mangels Industrial S.A.	IR	135.000	Siderurgia
Mangels Industrial S.A.	SP	67.500	Mecânico
Refrigeração Paraná S.A.	PR	175.813	Bens de Consumo Duráveis
Salgema Inds. Químicas S.A.	AL	727.186	Química e Petroquímica
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos S.A.	SP	1.041.200	Bens de Consumo Duráveis
Trol S.A. Ind. Com.	SP	250.000	Bens de Consumo Duráveis
Outros (34 oper. c/val. inferiores a Cz\$ 60 milhões)		374.265	
Subtotal		4.163.907	
Total		6.189.157	

IR — Inter-regional

BNDES

CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS — 31.12.87

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO %	
	DO BNDES (milhares de ações)	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
CONTROLADAS 4			
Agência Especial de Financ. Indust. — FINAME	929.571.669	100,00	100,00
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR	53.298	100,00	100,00
Material Ferroviário S.A. — Mafersa	32.557.880	97,67	32,55
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	8.259.194	92,98	94,33
COLIGADAS 6			
Abico — Cia. de Invest. Árabe e Brasileira	789	35,00	35,00
Banco do Nordeste do Brasil S.A. — BNB	8.506	21,23	37,98
Cimetal Siderurgia S.A.	1.833	20,51	36,99
Ibirapitanga — Administração e Participações Ltda. ¹	3.729	0	49,00
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	174.022	1,91	17,29
Usiminas — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	36.811.117	7,81	12,85
COM CLÁUSULA DE RECOMPRA OU RESGATE 2			
Cia. Florestal Monte Dourado — Projeto Jari ²	184.000	0	18,40
Engesa — Engenheiros Especializados S.A.	366.963	0	32,00
OUTRAS 43			
Acumuladores Moura S.A.	313	*	*
Binac S.A. (Ant. Brasilinvest S.A. Integr. Nacional)	150	*	*
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	15	*	*
Brasilinterpart Intern. e Participações S.A.		*	*
Brasilinvest S.A. — Invest. Part. e Negócios	36.595	*	*
Cia. Alcoolquímica Nacional — Alcoolquímica	18	*	*
Cia. Agro Industrial de Monte Alegre — Caima	10.000	*	*
Cia. Carioca Industrial ³	4.166	*	*
Cia. de Cimento Atol		*	*
Cia. Ferro e Aço de Vitória — Cofavi	2.762.426	*	*
Cia. Nacional de Álcalis	906.835	*	*
Cia. Vale do Rio Doce	10.716	*	*
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	1.487.760	*	*
Cia. Tropical de Hotéis da Amazônia	10.000	*	*
Cotenor S.A. Indústria Têxtil	250	*	*
Deten — Detergentes do Nordeste S.A.	7.496	*	*
Dover da Amazônia S.A.	100.000	*	*
Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	22	*	*
Embratel — Empresa Bras. de Telecomunicações S.A.	8.633	*	*
Fiação Nordeste do Brasil S.A. — Finobrasa	48	*	*
Fiat Diesel do Brasil S.A. (Ex-FNM)	55	*	*
Formiplac Nordeste S.A.	1.250	*	*
Guararapes Têxtil S.A.	585	*	*
Hering do Nordeste S.A. — Malhas	194	*	*

Continua

Continuação

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO %	
	DO BNDES (milhares de ações)	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
- Indústria Cerâmica da Amazônia S.A. — Inca	450.000	*	*
- Iplac S.A. — Plásticos e Embalagens	150	*	*
- Italmagnésio Nordeste S.A.	3.775	*	*
- Light — Serviços de Eletricidade S.A.	1.536	*	*
- Metalgráfica da Amazônia S.A. — Metalmazon	36.480	*	*
80 Politeno — Indústria e Comércio S.A.	3.859	*	*
- Pronor Petroquímica S.A.	80	*	*
- Rede Ferroviária Federal S.A.	3.956.987	*	*
- Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	51.530.222	*	*
- Sisa — Sergipe Industrial S.A.	2.296	*	*
- Sulfabril Nordeste S.A.	5.000	*	*
- Tecelagem Blumenau S.A.	20	*	*
- Telebrás — Telecomunicações Brasileiras S.A.	369.298	*	*
- Telpe — Telecomunicações de Pernambuco S.A.	6	*	*
- Têxtil Bezerra de Menezes	8	*	*
60 Transit Semicondutores S.A.	32.915	*	*
- Vallée Nordeste S.A.	1.785	*	*
- Vicunha Nordeste S.A.	867	*	*
43 - Villejack Industrial S.A.	148	*	*
CERTIFICADOS DE INVESTIMENTOS 2			
a) Finor ¹	2.395.354	-	-
b) Finam ¹	749.265.438	-	-
FRHB — Fundo Rotativo Habitacional de Brasília¹ 1	10.245.616	-	-

1) Cotas.

2) Quantidade de ações do Banco sujeita a ser confirmada pela Monte Dourado.

3) Empresas em regime falimentar e sendo executadas pelo BNDES.

* Percentuais irrelevantes.

BNDESPAR

CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS — 31.12.87

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL		PERCENTUAL VOTANTE	TOTAL
	SUBSCRITO	Cz\$ MIL		
ABC Xtal Microeletrônica S.A.	267.025		0,00	24,02
Açoforja Indústria de Forjados S.A.	53.120		16,84	28,79
Agro Indl. Vale do São Francisco — Agrovale	50.336		0,00	11,02
Destilaria Água Limpa S.A.	100.000		0,00	4,76
AKZ Turbinas S.A.	58.900		9,22	9,22
Alfra Matérias-Primas Farmacêuticas S.A.	20.552		24,00	39,50
Alpina do Brasil S.A. Máquinas e Impl. Agrícolas	17.000		0,00	21,08
Siderúrgica N. S. Aparecida S.A.	364.390		38,40	55,09
Aracruz Celulose S.A.	3.315.757		40,89	33,22
10 Cia. de Cimento Atol	583.012		0,00	1,22
Banco do Brasil S.A.	66.096.000		0,00	6,15
Barueri Indústrias Químicas S.A.	273.712		20,62	48,03
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	4.743		0,00	33,33
Baumer S.A.	55.500		31,98	41,82
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	244.361		0,00	10,15
Bonato S.A. Comércio e Indústria	55.300		0,00	31,87
Mecânica Bonfanti S.A.	50.000		0,00	20,78
Brasfer Industrial S.A. Produtos Siderúrgicos	90.000		0,00	6,92
Cia. Bras. de Particip. Agroindustrial — Brasagro	49.324		10,54	10,54
10 Empresa Brasileira de Álcool S.A. — Brasálcool	163.896		8,23	12,54
Braskap Ind. Com. S.A.	50.706		0,00	20,56
Braspêrola Indústria e Comércio S.A.	895.509		0,00	5,28
Cabo Branco Participações S.A.	58.636		0,00	13,67
Caraíba Metais S.A.	14.620.808		100,00	99,88
Indústrias Químicas Carbomafra S.A.	97.919		0,00	38,85
Carbonatos do Nordeste S.A. — Carbonor	918.270		3,04	10,47
Cia. Catarinense de Álcool	1.893		0,00	6,02
Cia. Brasileira do Cobre — CBC	668.819		99,98	99,98
CBEI — Cia. Bras. Eng. e Industrial	183.129		0,00	40,11
20 Cia. Brasileira de Rações — CBR	36.477		0,00	32,49
Cia. Celulose da Bahia — CCB	991.554		98,19	96,28
Cia. Guataparã de Celulose e Papel — Celpag	2.322.452		72,45	77,83
Celuzorzi S.A.	214.299		0,00	21,53
Cemag — Ceará Máquinas Agrícolas S.A.	233.760		0,00	13,38
35 Cibram — Companhia Brasileira de Antibióticos	252.455		0,00	13,14

Continua

Continuação

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL		PERCENTUAL VOTANTE	TOTAL
	SUBSCRITO	Cz\$ MIL		
- Cibresme — Cia. Brasileira de Estruturas Metálicas	0		0,00	3,66
- Cia. Internacional Fiduciária	169.438		0,00	36,61
- Siderúrgica N. S. Aparecida S.A.	235.676		1,21	4,05
- Cinal — Cia. Alagoas Industrial	1.446.037		0,00	10,50
u Ciplast — Interamericana de Plásticos S.A.	10.365		0,00	35,24
- Cobafi — Cia. Bahiana de Fibras	1.192.295		10,00	7,95
- Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	2.812.991		30,86	31,52
- Cobrascom S.A. — Cia. Bras. de Corpos Moedores	60.000		0,00	50,00
- Cia. de Celulose e Papel do Paraná — Cocelpa	492.375		0,00	19,76
- Cofap Minas Cia. Fabr. de Peças	553.525		0,00	7,58
- Coldex Frigor S.A. Equip. p/Refrig. Ar Condicionado	436.245		0,00	10,38
- Condugel S.A.	125.000		0,00	25,85
- Cia. Petroquímica do Nordeste — Copene	6.738.148		0,00	0,22
- Cia. Petroquímica do Sul — Copesul	4.397.556		32,86	30,72
so Correa Ribeiro S.A. Comércio e Indústria	158.227		0,00	0,26
- Cortex — Cia. Brasileira de Esteróides	41.067		0,00	17,33
- Cia. Siderúrgica do Nordeste — Cosinor	795.714		49,74	23,93
- Cia. de Tecidos Norte de Minas — Coteminas	700.000		0,00	1,43
- Coteminas do Norte S.A. — Cotene	367.716		0,00	49,36
- Cia. de Participações Barreto de Araújo — CPBA	164.028		0,00	33,33
- Carbonífera Criciúma S.A.	407.005		0,00	5,75
- Cridasa — Cristal Destilaria Autônoma de Álcool S.A.	346.294		0,00	2,06
- Cia. Riograndense de Nitrogenados — CRN	247.257		45,32	45,32
- Daruma Telecomunicações e Informática S.A.	66.700		0,00	30,65
so Cia. De Zorzi de Papéis	435.054		22,13	45,41
- Dedini S.A. — Administração e Participações	1.101.610		0,00	31,73
- Indústria Del Rio S.A.	249.111		0,00	4,62
- Delp Engenharia Mecânica S.A.	237.700		0,00	4,45
- Destilaria Tocantins Industrial S.A.	26.638		0,00	5,00
- Dona Isabel S.A.	200.000		2,20	1,45
- Metalúrgica Douat S.A.	66.500		0,00	14,93
- Ecil S.A. Produtos e Sistema de Medição e Controle	150.000		0,00	22,79
- Edisa — Eletrônica Digital S.A.	494.921		0,00	1,17
- Elebra S.A. Eletrônica Brasileira	2.172.509		0,00	29,53
so Elekeiroz do Nordeste Indústria Química S.A.	358.903		0,00	18,57

Continua



Continuação

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL		PERCENTUAL VOTANTE	PERCENTUAL TOTAL
	SUBSCRITO	Cz\$ MIL		
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	88.071.586		29,62	29,32
Emaq — Engenharia e Máquinas S.A.	48.525		0,00	26,83
Embaúba S.A. Desenvolvimento Energético	184.800		0,00	16,31
Engematic — Engenharia Hidráulica e Instrument. S.A.	0		0,00	0,00
Equipamentos Villares S.A.	162.604		0,00	35,80
Agro Industrial Fazendas Unidas S.A.	0		0,00	26,79
Ferragens e Laminação Brasil S.A.	67.000		0,00	3,45
Fiação Nordeste do Brasil S.A. — Finobrasa	895.738		0,00	2,63
Forja Nordeste S.A.	116.977		0,00	3,93
Fertilizantes Fosfatados S.A. — Fosfêtil	3.649.054		12,77	13,01
Frutop — Produtora de Alimentos S.A.	224.741		0,00	15,19
Frutos do Vale S.A.	553.613		0,00	7,02
Frutos Tropicais S.A.	971.870		0,00	1,02
Geovia Industrial S.A.	32.498		0,00	12,25
Germani — Cia. Paranaense de Alimentos	59.200		0,00	23,08
Goiás Fertilizantes S.A. — Goiasfêtil	1.185.931		17,65	17,65
IGB — Indústrias Gradiente Brasileiras S.A.	755.844		0,00	14,91
Gurgel S.A. Indústria e Comércio de Veículos	74.000		0,00	4,65
Hatsuta Industrial S.A.	29.440		25,74	34,77
Haupt São Paulo S.A. — Industrial e Comercial	63.200		0,00	31,55
Heliodinâmica S.A.	91.121		0,00	24,69
Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke S.A.	51.482		0,00	8,65
Hotéis Othon	151.135		0,00	6,23
Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S.A.	153.000		0,46	2,09
Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	54.306		0,00	23,20
Imbrac S.A. Condutores Elétricos	302.443		0,00	12,41
Indelsul — Indústrias Eletrônicas do Sul S.A.	39.029		0,00	0,29
Comércio e Indústria Induco S.A.	137.906		0,00	2,81
Inepar S.A. Indústria e Construções	318.555		0,00	37,62
Itabrás Máquinas e Ferramentas S.A.	66.848		22,68	43,08
Cia. do Jari	1.080.122		1,24	1,24
Jumil — Justino de Moraes Irmãos S.A. Ind. Com. e Imp.	84.199		0,00	8,73
Kauri Sigma S.A. Tintas e Resinas	34.534		0,00	59,75
Kepler Weber S.A.	168.649		0,00	13,01
Lacesa S.A. Indústria de Alimentos	500.000		0,00	6,86

Continua



Continuação

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL		PERCENTUAL VOTANTE	TOTAL
	SUBSCRITO	Cz\$ MIL		
- Cia. Siderúrgica Lanari		85	35,50	23,62
- Ligas de Alumínio S.A. — Liasa	417.420		0,00	8,73
- Lips do Brasil Indústria e Comércio Naval S.A.	45.638		3,80	3,80
- Luxor Hotéis Continental S.A.	51.097		0,00	0,08
110 Macife S.A. — Materiais de Construção	0		25,27	35,05
- Madal S.A. Impl. Agric. e Rodoviários	127.776		0,00	27,18
- Madef S.A. Indústria e Comércio	130.000		0,00	20,29
- Madetec — Madeira Sintética S.A.	8.960		0,00	5,99
- Mazedorzi S.A.	268.654		0,00	21,53
- Mafersa S.A.	550.000		0,00	66,60
- Magnesita S.A.	374.097		0,00	0,00
- Mangels Industrial S.A.	766.264		0,00	11,04
- S.A. Martuscello — Belprato	62.323		0,00	33,33
- Cia. Fabril Mascarenhas	88.410		0,00	16,43
120 Master S.A. Tecidos Plásticos	418.781		0,00	3,98
- Mengaz S.A. Indústria e Comércio	63.139		0,00	17,63
- Cia. Química Metacril	371.656		35,07	35,07
- Metanor S.A. Metanol do Nordeste	146.790		0,00	11,24
- Minasplac S.A. — Indústria e Reflorestamento	113.072		6,26	10,72
- Mineração Carbase Ltda.	0		2,00	2,00
- Mineração Carbrasa Ltda.	0		2,00	2,00
- Laticínios Mococa S.A.	57.790		0,00	32,59
- Módulo S.A. Estruturas Metálicas	264.000		0,00	27,32
- Monor — Micro Motores do Nordeste S.A.	239		0,00	5,70
130 Monte Belo S.A. Agric. Indústria e Comércio	27.819		0,00	44,01
- Montreal Bank Financeira S.A. Cred. Financ. Investim.	41.310		0,63	0,63
- Motopeças Transmissões	347.900		0,00	0,01
- Motorádio S.A. Comercial e Industrial	131.900		0,00	21,03
- Multifabril Nordeste S.A.	263.000		0,00	44,49
- Multitel Tecnologia S.A.	308.857		0,00	5,45

Continua



Continuação

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL	
	SUBSCRITO Cz\$ MIL	PERCENTUAL VOTANTE TOTAL
✓ Mundial Artefatos de Couro S.A.	32.680	0,00 17,57
✓ Cia. Agroindustrial Nossa Senhora do Carmo	393.557	0,00 14,80
✓ Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	217.000	0,00 12,58
✓ Nativa Transformadores S.A.	91.427	0,00 2,82
140 ✓ Nesber S.A.	103.409	20,00 20,00
✓ Nitronor S.A. Indústrias Químicas	80.360	0,00 20,07
✓ Nordeste Química S.A. — Norquisa	2.289.264	0,00 9,91
✓ Cia. Nacional de Tecidos Nova América	1.067.326	0,00 37,76
✓ Nutrial Agroindústrias Reunidas S.A.	105.836	0,00 21,36
✓ Orniex S.A.	64.152	20,00 16,76
✓ Oxiteno Nordeste S.A. Indústria e Comércio	752.431	0,00 0,13
✓ Cia. Industrial e Mercantil Paoletti	545.165	2,78 25,00
✓ Papelok S.A. Indústria e Comércio	175.000	31,35 25,50
✓ Cia. Paranáprint de Empreendimentos Florestais	493.326	20,86 66,82
150 ✓ Paulo Abib Engenharia S.A.	51.243	0,00 58,94
✓ Pisa — Papel de Imprensa S.A.	1.883.008	28,57 58,05
✓ Polimetal Indústria e Comércio S.A.	494	39,50 39,50
✓ Polimetal — Cia. Partic. Empreend. Industriais	82	40,00 40,00
✓ Ponderosa Adm. Ind. Comércio S.A.	10.542	0,00 14,01
✓ Papelão Ondulado do Nordeste S.A. — Ponsa	180.680	0,00 18,56
✓ Porcelana Schmidt S.A.	185.402	0,00 13,76
✓ Cerâmica Portobello S.A.	163.924	0,00 9,89
✓ Petroquímica da Bahia S.A. — PQB	436.661	0,00 54,24
✓ Profundir S.A. Prods. p/Aciaria e Fundação	10.863	0,00 41,44
160 ✓ Pronor Petroquímica S.A.	1.540.858	0,00 26,65
✓ Química Geral do Nordeste S.A. — QGN	112.916	0,00 14,59
✓ Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	349.132	1,76 1,76
✓ Riocell S.A.	1.865.687	31,05 30,99
✓ R. L. Cavalcanti Com. Ind. S.A. — Rusa	2.853	10,73 10,73
✓ S.A. Brasileira de Indústria Ótica — Sabio	25.662	0,00 17,51

Continua



Continuação

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL	
	SUBSCRITO Cz\$ MIL	PERCENTUAL VOTANTE TOTAL
- Sade — Sul Americana de Engenharia S.A.	605.519	5,00 3,33
- Salgema Indústrias Químicas S.A.	1.259.474	0,00 0,63
- Santal Equipamentos S.A. Comércio e Indústria	195.158	7,45 7,45
- Indústria de Papéis Santo Amaro S.A.	608.216	0,00 14,05
10 Saronord S.A. Roupas do Nordeste	355	0,00 12,29
- Scopus Tecnologia S.A.	297.902	0,00 10,14
- Semeato S.A. Indústria e Comércio	80.000	0,00 32,23
- Serasa — Centralização de Serviços dos Bancos S.A.	17.000	0,09 0,05
- Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	1.331.333	9,48 9,49
- Sibra — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	3.346.200	94,61 90,46
- Sid Informática S.A.	2.391.635	0,00 11,19
- Sid Microeletrônica S.A.	394.000	3,32 5,00
- Sifco S.A.	427.858	0,00 0,00
- Sivat Indústria de Abrasivos S.A.	49.467	0,00 24,47
10 Soel — Soma Eletromecânica S.A.	43.359	4,45 11,72
- Solorrco S.A. Indústria e Comércio	302.497	0,00 13,84
- Sulfab — Cia. Sulfoquímica da Bahia	58.231	0,00 2,87
- Toster S.A. Indústria de Vestuário	72.697	0,00 9,12
- Trafo Equipamentos Elétricos S.A.	204.273	0,00 10,24
- Tricontinental Comércio e Participações S.A.	86.546	0,00 2,40
- Trol S.A. Indústria e Comércio	418.213	3,63 1,39
- Ughini S.A. Indústria e Comércio	120.000	0,00 21,05
- Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Álcool	693.900	0,00 1,62
- Cia. Valença Industrial	44.638	0,00 13,81
100 Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	2.119.216	0,00 47,00
- Vigorelli do Brasil S.A. Indústria e Comércio	27.974	1,96 1,95
- Chocolates Vitória S.A.	725.566	0,00 30,00
193 Votec — Serviços Aéreos Regionais S.A.	360.000	0,00 5,49

SIGLÁRIO

ALBRÁS - Alumínio Brasileiro S.A.
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)
BNA - Banco Nacional de Angola
BNCC - Banco Nacional de Crédito Cooperativo
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNDESPAR - BNDES Participações S.A.
CARBONOR - Carbonatos do Nordeste S.A.
CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CEG - Companhia Estadual do Gás do Rio de Janeiro
CNE - Comissão Nacional de Energia
COMGÁS - Companhia de Gás de São Paulo
CONCAP - Condomínio de Capitalização de Empresa Privada Nacional
CONSERVE - Programa de Conservação de Energia no Setor Industrial
COPENE - Petroquímica do Nordeste S.A.
COPESUL - Companhia Petroquímica do Sul
COSIPA - Companhia Siderúrgica Paulista
CVM - Comissão de Valores Mobiliários
CVRD - Companhia Vale do Rio Doce
DNER - Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações
FAPES - Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES
FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FINAC - Financiamento à Subscrição de Valores Mobiliários
FINAME - Agência Especial de Financiamento Industrial
FINSOCIAL - Fundo de Investimento Social
FMM - Fundo da Marinha Mercante
FND - Fundo Nacional de Desenvolvimento
FPS - Fundo de Participação Social
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBV - Índice da Bolsa de Valores
ICOMI - Indústria e Comércio de Minérios S.A.
IGP - Índice Geral de Preços
IPC - Índice de Preços ao Consumidor
KFW - Kreditanstalt für Wiederausbau
LIASA - Ligas de Alumínio S.A.
MBR - Minerações Brasileiras Reunidas
OTN - Obrigação do Tesouro Nacional
PASEP - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIS - Programa de Integração Social
PLANGÁS - Plano Nacional do Gás
POC - Programa de Operações Conjuntas
PROCAP - Programa de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional
PROCERA - Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária
PROINFO - Programa Especial de Apoio ao Setor de Informática
PROMICRO - Programa de Apoio à Microempresa
RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.
SEST - Secretaria de Controle das Empresas Estatais
SIBRA - Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.
SIDERBRÁS - Siderurgia Brasileira S.A.
SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
USIMEC - Usiminas Mecânica S.A.
USIMINAS - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
VIBASA - Villares Indústria de Base S.A.

ENDEREÇOS

BNDES

**Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social**

Av. República do Chile, 100
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 30447/33189 — Tel.: 277-7447

FINAME

Agência Especial de Financiamento Industrial

Av. República do Chile, 100 — 17º andar
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 21857 — Tel.: 277-7447

BNDESPAR

BNDES Participações S.A.

Av. República do Chile, 100 — 20º andar
CEP: 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 30165 - Tel.: 277-7447

ESCRITÓRIOS

Brasília

Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E — 13º andar
CEP: 70070 — Brasília — DF
Telex: (061) 1190 — Tel.: 225-4350

São Paulo

Av. Paulista, 460 — 12º andar
CEP: 01310 — São Paulo — SP
Telex: (011) 35568 — Tel.: 251-5055

Recife

Rua Riachuelo, 105 — 7º andar
CEP: 50000 — Recife — PE
Telex: (081) 2016 — Tel.: 231-0200

Subsidiárias

FINAME

DIRETOR EXECUTIVO

Irimá da Silveira

DIRETORES ADJUNTOS

Atílio Geraldo Vivacqua
Darlan José Dórea Santos

BNDESPAR

DIRETORES

Bento Alvino Fonseca de Carvalho
Edgard Ferreira Tinoco de Lacerda
Raimundo Nonato Castelo Cordeiro
Ricardo Soares da Rocha
Sérgio Zendron

EDITADO PELO

Gabinete do Presidente
Departamento de Projetos de Comunicação

PROJETO GRÁFICO

A3/Cynthia Leite Araujo

FOTOCOMPOSIÇÃO

Rainer Rio Artes Gráficas Ltda.

FOTOLITO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Ultra-set Editora Ltda.

Rio de Janeiro 1988